QUE TEM O CRISTO A DIZER?

Texto de Herminio C. Miranda (pg. 3)

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, MARÇO DE 1986 - ANO XII - Nº 144 - Cr$ 3.000

Este é o ano da PAZ

Vamos construí-la com os princípios cristãos de caridade e justiça.

A OUTRA FACE DO TRATAMENTO DE RUSCHI

A VIDA DO CIENTISTA NAS MÃOS DOS PAJÉS

- A religião dos índios
- Como se forma um Pajé
- Saía pelos poros uma substância semelhante a goma de mascar

Os meios de comunicação expuseram para todo o país a fisionomia abatida, macilenta e a coloração amarelo-açafrão do cientista **Augusto Ruschi**, quando de sua chegada ao Rio de Janeiro, procedente de Vitória, Espírito Santo, para iniciar seu tratamento com os índios.

Conhecido internacionalmente como a maior autoridade em beija-flores, com dezenas de trabalhos publicados, e por sua luta em defesa da ecologia, o professor Ruschi foi contaminado, há 10 anos, por veneno de sapo, do tipo dendrobata, quando procurava uma espécie rara de beija-flor, na Serra do Navio, no Amapá.

Sua missão em favor da flora e da fauna brasileiras exigiu-lhe também, por mais paradoxal que possa parecer, esse alto tributo pessoal. Há cerca de um ano, seu estado de saúde agravou-se, com dores intensas, tonturas e hemorragias nasais diárias.

Reportagens sobre o seu precário estado de saúde comoveram o presidente Sarney. Inspirado em crônica do poeta Affonso Romano de Santana, o presidente solicitou ao Ministro Costa Couto, do Interior, que favorecesse o tratamento indígena para o cientista, uma vez que a medicina convencional tinha esgotado todos os seus recursos terapêuticos.

Depois, foi o que se viu: o país acompanhou emocionado os trabalhos da **pajelança**.

Raoni, cacique e paje dos Txucarramãe, e **Sapaim**, paje da tribo Camaiurá, vieram do Xingú, com disposição para a cura. "Viemos tirar as dores do professor - afirmou Raoni. Queremos curar o professor, amigo do índio e dos bichos".

A PAJELANÇA

Segundo testemunhos de José Carlos Angeli, primo da mulher de Ruschi, do jornalista Rogério Medeiros e do fotógrafo Carlos Humberto, estes dois últimos responsáveis pela documentação da revista "Manchete" (de 8/2/86) a cerimônia de cura (pajelança) tem dois movimentos distintos: a retirada do veneno com a ajuda da fumaça do paje-petan e o banho de erva toronkon que provoca transpiração no paciente, facilitando a sua desintoxicação.

A fumaça do paje-petan - os índios fazem uma espécie de cigarro muito comprido com a erva - foi soprada sobre toda a extensão do corpo do naturalista. É interessante notar-se pelas fotografias, a concentração das baforadas nas mãos dos pajés, sendo que ela fica como que capturada entre os dedos, quando, na realidade, a sua trajetória normal seria a de desprendimento imediato.

O jornalista Rogério Medeiros (Manchete 8/2/86) descreve o que se passou: "Sapaim e Raoni engoliam muita fumaça do pajé-petan (cuja composição - fumo e ervas - eles não revelam). Depois, se concentravam de uma maneira que lembrava, em certos momentos, as sessões de umbanda, embora não entrassem em qualquer tipo de transe".

"Essa situação - prossegue Medeiros - segundo os próprios pajés explicariam mais tarde, visa a serem eles levados pela fumaça ao local certo do veneno no corpo do paciente. Depois dessa parte, tanto Sapaim como Raoni se debruçaram sobre o corpo do cientista e, fazendo das mãos um funil, jogavam fumaça num mesmo lugar. Nas outras vezes dirigiam a fumaça do pajé-petan para as suas próprias mãos. E vinham, com as mãos esfumaçadas, na direção de Ruschi. Coube a Sapaim a retirada da primeira massa do corpo do cientista. Saiu pelos poros em doses pequenas: uma substância de cor verde-oliva, semelhante a uma goma de mascar.

Sorridente, Sapaim foi até o cientista e mostrou a substância: "O professor tem realmente sapo".

"Mostrou-a em seguida à mulher do cientista, Marilande Angeli Ruschi. A segunda massa retirada ele mostrou ao filho dela, Márcio, e a terceira a mim. No resto da sessão, que durou mais de uma hora, as substâncias saíram com mais facilidade, já que a primeira veio somente após 20 minutos de sessão. Descansaram 30 minutos e realizaram a segunda sessão do dia. Mas, em lugar da massa verde-oliva, a substância pas-

(Cont. pg. 6)

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JUNHO DE 1975 — ANO II — Nº 15 — Cr$ 2,00

Narrativa empolgante e exclusiva dos irmãos Vilas Boas:

OS ÍNDIOS CONVERSAM COM OS ESPÍRITOS

VIVENDO NAS SELVAS, OS NOSSOS HERÓIS DO SERTÃO CONTAM DETALHES DA VIDA DOS ÍNDIOS E DE SUAS RELAÇÕES COM O "SOBRENATURAL"

Texto de Marione R. Severino Nobre

UM GRUPO DE ESTUDO KARDECISTA EM LONDRES

Alguns membros do Allan Kardec Study Group, de Londres: Janet Duncan, Martin Lewis, Glaucius Oliva, Lívia V. Oliva, Eduardo T. Costa. Também os expositores de S. Paulo, Apolo Oliva Filho e Neyde G. Oliva, ao fundo.

- **Um prêmio de cinco milhões para a melhor proposta espírita à Constituinte**

CONSTITUINTE

PARAPSICOLOGIA - UMA VISÃO PANORÂMICA

(XXVII e último desta série)

A NOVA VISÃO DE REALIDADE

Com a entronização do método científico, a partir de Galileu (1564-1642) e Newton (1642-1727), a Ciência desenvolveu-se rapidamente, propiciando ao homem, em apenas três séculos, um progresso muitíssimo superior ao alcançado pela espécie humana desde os cinqüenta milhões de anos que se contaram a partir de sua origem. Atualmente, assinala-se uma vertiginosa aceleração no avanço das conquistas científicas e técnicas, que está influindo de maneira inesperada na **visão de realidade** do próprio homem. Este, nos primórdios da **revolução científica,** mostrou-se fortemente propenso a uma interpretação exclusivamente materialista da natureza. O desenvolvimento da **Nova Física** e da **Parapsicologia** está mudando esta visão inicial. Atualmente, caminha-se para uma concepção monista que coloca a **Consciência** na origem e na base de nossa **realidade.** Leia à pág. 4 o artigo, **último desta série,** que K.W. Goldstein escreveu para os leitores da **Folha Espírita.**

COMO NASCEU A CARAVANA JESUS GONÇALVES

Atendendo ao pedido do hanseniano **Marciano Teodoro Antunes**, o espirita e funcionário público **Valter R. Venancio** formou em janeiro de 1977 um grupo de voluntários. Seu objetivo era esclarecer à luz da doutrina espírita os hanselenianos do Hospital de Dermatologia Sanitária Dr. Francisco R. Arantes, de Pirapitingui-Itu-SP, onde era interno **Teodoro Antunes**, promovendo palestras e visitações no centro espírita "Dr. Bezerra de Menezes", então instalado na travessa Rio das Pedras, 40.

Nascia, assim, a Caravana da Fraternidade do CEDA (Centro Espírita Dr. Alfredo), que no começo era dirigida por **Venancio**.

Em 1979, essa Caravana passou a ser chamada de Sociedade Espírita Caravana da Fraternidade "Jesus Gonçalves", hoje instalada à avenida **General Ataliba Leonel**, 467, **Santana**, CEP 02033, São Paulo-SP.

De lá para cá, a **Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves** vem promovendo em vários Estados do Brasil oportunas campanhas para esclarecer o que é a hanseniase, através de palestras, audiovisuais, painéis de debate, encontros em lojas maçônicas, procurando desfazer a conotação preconceituosa que envolve a doença. A Caravana vem apresentando, inclusive, um programa de esclarecimento sobre aspectos científicos e sociais da hanseniase. Nas reuniões, entre outros tópicos, são esclarecidos aspectos emocionais ante a problemática e a forma de tratamento que se dá ao hanseniano nos dias atuais; o medo ou o pavor da doença (mesmo entre os espíritas); a rejeição social; a caridade estigmatizante e o desinteresse social pelo problema.

"Hoje temos o reconhecimento de ser a única entidade espírita kardecista-acentua o Presidente da Sociedade **Valter R. Venancio** - e que teve a coragem de assumir o problema da hanseniase e das consequências sociais que envolvem seus portadores".

Reconhecendo os méritos da Sociedade Espírita Caravana da Fraternidade "Jesus Gonçalves", o deputado Hélio Furlan, apresentou projeto de lei declarando-a de utilidade pública estadual.

Programa para ajudar pobres da Barra Funda

Dirigentes do Centro de Evangelização "Irmão Jorge", estão elaborando um programa de apoio assistencial e espiritual para atender à população carente da Barra Funda, SP. "Irmão Jorge" é um Centro Kardecista, de caráter filantrópico, educacional e assistencial, filiado à Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). Está localizado à rua Conselheiro Brotero, 307, e foi fundado em 1944. Sendo uma das casas espíritas mais antigas da Capital, sua presidente e fundadora **Ana Moretto**, incansável trabalhadora, dirigiu a instituição durante muitos anos.

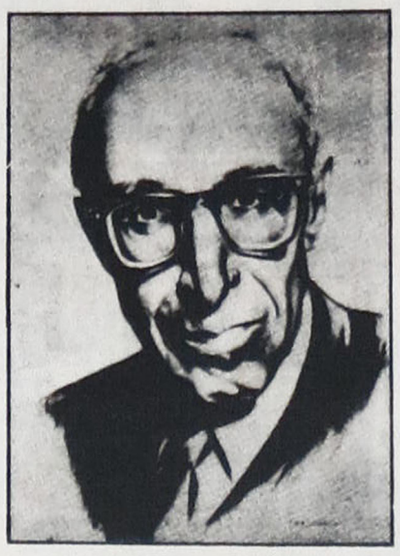
Atualmente essa entidade está organizando uma biblioteca, cujo objetivo é atender os frequentadores interessados na leitura e informações sobre o espiritismo.

"Irmão Jorge" promove também palestras para alcoolatras, esclarecendo-os quanto aos perigos do vício. Mensalmente é realizada conferência sobre tema da atualidade.

O C.E. "Irmão Jorge" está franqueado ao público e naturalmente aos espíritas que desejam colaborar através do estudo e do trabalho de ajuda ao próximo. Seus voluntários desenvolvem a seguinte programação: Orientação e esclarecimentos sobre o espiritismo; Assistência espiritual para o reequilibrio de necessitados; Estudo metódico do Evangelho Segundo o Espiritismo. São realizados, ainda, os seguintes trabalhos: às 2ªs. feiras, das 18:30 hs às 21 hs: Entrevistas, Orientação e Assistência Espiritual; 4ªs. feiras, das 20 às 21 hs: Reunião de Estudo; 5ªs feiras, das 20 às 22 hs: Educação Mediúnica.

Esta é a constituição da atual diretoria do Centro de Evangelização "Irmão Jorge": Presidente: Erodil Jansen; Vice-Presidente João Marques Filho; 1º Secretário: Sergio Lourenço; 2º Secretário: Orlando Teixeira: 1º Tesoureiro: Maria Marques dos Santos; 2º Tesoureiro: Américo Antonio dos Santos; Fiscal Geral: Norberto Frias; Conselho Fiscal: Ernesto da Silva.

Rio
Centenário de Pietro Ubaldi



Sob os auspícios da **Fundação Pietro Ubaldi**, será promovido nesse mês de março um Encontro entre os simpatizantes da obra de **Pietro Ubaldi**, a fim de dar início às comemorações que serão realizadas em diversas cidades do País, tendo em vista a passagem do seu centenário de nascimento. Também se completará a publicação de 24 volumes de sua Obra, culminando com o lançamento do volume intitulado "Cristo".

As pessoas que desejarem participar das comemorações, poderão, entrar em contato com a **Fundapu-Fundação Pietro Ubaldi**, sediada em Campos, RJ, à avenida **Rui Barbosa**, 1061, telefone: 22-2266 - DDD. 0247.

Folha Espirita

MENSARIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 —
Inscr. Est. 109.282.551
EXPEDIENTE
DIRETORIA
Freitas Nobre — Mariene R. S. Nobre
Jamil N. Salomão — Paulo Rossi Severino
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Álvares Machado, 22 - 4º. andar - Fone 36-6543
CEP 01501 - São Paulo - SP. Brasil
A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Contabilidade a cargo do:
ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 -
São Paulo - SP.
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.
Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr$ 60.000
Exterior: (via Aérea) - 1 ano Cr$ 400.000 ou 25 dólares
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Paulino da Silva Pereira Gonçalves
R. das Andradas, 39
R. das Roseiras, 330 - V. Zelina
Fone: 272-8304 (res.)
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PROPRIA
composição fotolito impressão: editora Rondon
rua olavo egídio, 579 - fones 699-6948

GUANAMBI-BA
1º Encontro Regional com Dirigentes da FEEB

Realizou-se nos dias 18 e 19 de janeiro último em **Guanambi, Bahia**, o 1º Encontro Regional com Dirigentes da FEEB (Federação Espírita do Estado da Bahia). O Encontro teve como local o Núcleo Espírita Obreiros do Porvir, instalado na Praça Getúlio Vargas, 22, Centro.

À reunião dirigida por **Ildefonso do Espírito Santo**, presidente da FEEB, compareceram companheiros das cidades de **Caetité, Palmas do Monte Alto e Brumado**. Essa última cidade foi escolhida como sede da **Aliança Regional**, visando reunir mensalmente os dirigentes de centros espíritas instalados em localidades vizinhas.

Esteve presente, entre outros, a companheira **Abigail**, presidente da **União Espírita de Vitória da Conquista, Ba**, a qual secretariou os trabalhos.

Artistas de cinema frequentam reuniões mediúnicas

Famoso por seus filmes de **James Bond**, o artista de cinema **Roger Moore** é simpatizante da doutrina espírita. Quem faz essa revelação é um orgão de Vizeu, Portugal, "Jornal Espírita", que acrescenta: "Roger costuma participar frequentemente de reuniões mediúnicas em grupo próprio, na companhia de amigos, também artistas de cinema".

Segundo a publicação, o interesse de **Roger Moore** levou-o a aceitar um papel no filme "The Man who hauted himself (O Homem que se mal-assombrava). O próprio Moore explicou à jornalista que, anos atrás, fora também perseguido por um "fantasma". Viu aproximar-se de sua cama um espécie de nevoeiro que se deteve do lado direito.

"Fiquei petrificado-explicou Moore-mas alguma coisa me dizia que não tivesse medo. Perguntei o que queria e fui então invadido por uma sensação de paz e tranquilidade. Tornei a adormecer. O mesmo aconteceu na noite seguinte, à mesma hora".

Mocidade Carmen Cinira

Estão abertas as inscrições para o curso básico de espiritismo que é mantido pela Mocidade Carmen Cinira, do Centro Espirita Ismael. Os jovens que desejarem matricular-se na Mocidade encontrarão um programa de estudo do espiritismo adequado às suas dúvidas. Podem, também, expandir-se, conforme suas aptidões, em teatro, oratória, além de outros cursos. Informações e inscrições à avenida Henry Janor, 141, Jaçanã, São Paulo-SP.

* * *

Teve início em janeiro último, na sede do Centro Espirita Ismael, a construção de um novo salão, nos fundos da entidade, visando atender aos frequentadores, que dia-a-dia vêm aumentando. O término da construção do salão está prevista para o corrente mês.

Foi um sucesso a reunião realizada, dias atrás, com os pais das crianças matriculadas nas **Escolas de Moral Cristã**. O Salão Dr. "Bezerra de Menezes" do CEI (Centro Espirita Ismael) tornou-se pequeno para acomodar tantas pessoas.

* * *

Está circulando o **Jornal da Mocidade**, que em sua atual edição traz informações da doutrina, orientação sobre livros espíritas e biografia de vultos do espiritismo.

* * *

Aos Presidentes de Mocidades: Enviem à **Folha Espirita** folhetos ou informações sobre as suas atividades, para que possamos divulgá-los.

«Nosso Lar»: Nova Diretoria

A Sociedade Filantrópica "Nosso Lar", instalada na Praça Nicolau Carpentieri, 50, em Assis, SP, elegeu e empossou sua diretoria, para o biênio de 1985/87.

E a seguinte a composição da nova diretoria do "Nosso Lar". Presidente: Francisco Cruz Schimidt; Vice-Presidente: Miguel Benedito Marques; 1º Secretário: Danton Ubaldo Stengel; 2º Secretário: Eutália Ignêz Benevenuto; 1º Tesoureiro: Antonio Marques; 2º Tesoureiro: Vanda Maria Marques Stengel. **Comissão Fiscal**: Maria Machado, Aurélio Alferes e José Menderico. **Comissão Financeira**: Sebastião Ribeiro de Almeida, Alfredo de Souza Brito e Manoel Pereira do Nascimento. **Comissão de Assistência**: Iracema Dias Marques, Teresa Rabelo Marques, Adelaide Mano Neme, Vanda Maria Marques Stengel, Custódia Vasconcelos Rabelo, Diná Alves Negrão e Eutália Ignês Benevenuto.

1º CONCURSO DE POESIA ESPIRITA

Será promovido em maio próximo, em **Feira de Santana**, na **Bahia**, o 1º **Concurso de Poesia Espirita**, sob o patrocinio da Mocidade Espirita "Valdete de Castro", do Centro Espirita Jesus de Nazaré daquela cidade.

Conferência Espírita Pan-Americana em Foz de Iguaçu

O objetivo da **Conferência Espírita Pan-Americana**, que será realizada em **Foz de Iguaçu** de 20 a 24 outubro deste ano é levar a todos os grupos que funcionam sem estrutura, um programa eficiente de organização e participação. Conforme seus organizadores, a Conferência visa institucionalizar o movimento espírita na América.

A Conferência visa também reunir, conjugar e dar relevo aos valores atuais da Doutrina Espírita, nos aspectos de Educação e Moral. **Hermas Culzoni**, presidente da CEPA (Confederação Espírita Pan-Americana), uma Comissão Organizadora e membros da Sociedade Aprendizes do Evangelho, estão organizando o encontro.

Poderão participar todas as pessoas e instituições espíritas, filiadas ou não à CEPA. O **movimento federativo brasileiro**, não está oficialmente ligado a CEPA. Todavia, as instituições e pessoas espíritas podem filiar-se diretamente. O endereço da CEPA é: **Casila de Correo**, 152 - 2300, **Rafaela - Provincia de Santa Fé, Argentina.**

BRASIL: OBRAS SOCIAIS

Hernas Cuizoni, presidente da CEPA, declarou que a Conferência deverá consolidar os vinculos existentes e que pretende criar uma consciência mais ampla sobre a educação espírita. Sobre o espiritismo no Brasil, afirmou: "O Brasil, é um pais espírita por excelência. Quem vê e conhece de perto as obras sociais que se espalham por todo o lado, dá-se conta do que se pode atingir num **Movimento Espírita** de pessoas capazes, com poder econômico, entusiasmo e amor à doutrina espírita".

Maria Dolores, defensora dos direitos humanos

cont. pg. 8

Nascida em **Bonfim de Feira**, no dia 10 de setembro de 1900, foi nessa cidade que passou a infância, estimada por seu comportamento e sua bondade e simpatia.

Seu nome de batismo era **Maria de Carvalho Leite**: era alegre e expansiva. Era alva de cabelos e olhos pretos, estatura mediana e robusta de físico. Ainda criança, começou a se interessar pela poesia, e hoje percebemos em seus versos psicografados, o quanto sofrera na mocidade, procurando algo que não encontrava.

Todavia, não se limitou aos versos e á imprensa. Em 1937, lencionou, no **Educandário dos Perdões** e no rígido e tradicional **Ginásio Cameiro Ribeiro**. Tocava piano, gostava de pintura e de costura. Jeitosa como era, dela aproximou-se enamorado o médico **Odilon Machado**, com quem veio a casar-se. Sua vida de casada durou pouco. Desquitou-se e como não tivera filhos, adotou crianças.

Maria Dolores conheceu o italiano **Carlos Larocca**, radicado no Brasil. Ela o ajudou "ombro a ombro" numa livraria e no "Café Baiano". Pode-se dizer que sua vida, nessa ocasião, estava consolidada. Fundou o grupo "As Mensageiras do Bem", que se reunia às 5as. feiras à noite. Promovia campanhas beneficentes visando auxiliar a população pobre dos bairros da **Liberdade** e **Pelourinho** e adjacências. Nas datas festivas de Salvador, distribuia em sua casa, por conta própria, roupas e gêneros alimentícios. "As Mensageiras do Bem", no Natal, integradas por senhoras espíritas, ofereciam às crianças e às mães carentes alimentos, roupas e lembranças e presentes típicos da Bahia.

Aos 59 anos de idade, vítima de pneumonia, **Maria Dolores** retornou à patria espiritual. Seu desencarne foi comentado pela imprensa leiga, e pelos jornais espíritas. O povo humilde chorou o desaparecimento daquela que foi a boa, amável, carinhosa e hospitaleira. Maria Dolores, nome com o qual se escondia modestamente nas colunas dos jornais e que hoje utiliza para as lindas mensagens do além. **T.C.**

Agradecemos a pesquisa feita por Aurea Lúcia C. Lima de Oliveira, e a foto de **Maria Dolores**, do arquivo de "O Semeador", da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

INDICADOR PROFISSIONAL

HOMEOPATIA:
DR. CELSO PARÓNI
C.R.M. 31.298
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 25.851
Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 ás 12 e das 14 ás 18 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fone: 35-4057

STUDIO MARROCOS
Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco
R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar -
Tel: 223-5609

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Fáustolo, 124 (Água Branca), tel 62-1183
05041 - São Paulo - SP

Leia e Assine Folha Espírita

*ÚLTIMOS LANÇAMENTOS
OBRAS MEDIUNICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ORDEM Nº	TITULO DA OBRA	DATA DO PREFÁCIO	AUTORES ESPIRITUAIS
222-IDE	Estamos no Além	02-01-83	DIVERSOS
223-CEU	Paciência	08-01-83	EMMANUEL
224-AL	Diário de Bençãos	30-01-83	CRISTIANE RODRIGUES DE MORAES
225-IDE	Presença de Lauriinho	01-83	LAURO BASILE
226-IDE	Ninguém Morre	15-03-83	DIVERSOS
227-GEEM	MAIS PERTO	22-03-83	EMMANUEL
228-IDE	ANTENAS DE LUZ	08-04-83	LAURO BASILE
1º 229-LEAL	E o Amor Continua	14-04-83	DIVERSOS
230-CEU	Caminhos do Amor	26-04-83	MARIA DOLORES
231-GEEM	Os Dois Maiores Amores	15-05-83	DIVERSOS
232-AL	Humanismo no Além	28-05-83	DIVERSOS
233-CEU	Correio do Além	02-06-83	DIVERSOS
2º 234-IDE	CIDADE NO ALEM	17-06-83	ANDRE LUIZ/LUCIUS
235-CEU	PAZ	04-07-83	EMMANUEL
3º 236-GEEM	Recados da Vida	11-07-83	DIVERSOS
237-GEEM	Vida Nossa Vida	28-07-83	DIVERSOS
4º 238-AVULSA	Mensagens Que Confortam	03-08-83	RICARDO R. TADEU
239-GEEM	QUANDO SE PRETENDE FALAR DA VIDA	11-08-83	ROBERTO MUSZKAT
240-IDE	ENTENDER CONVERSANDO	29-10-83	EMMANUEL/DIVERSOS
241-AL	TOCANDO O BARCO	06-01-84	EMMANUEL
242-IDE	TEMPO E AMOR	07-01-84	DIVERSOS
243-CEU	CONVIVÊNCIA	29-01-84	EMMANUEL
244-AL	AGORA E O TEMPO	18-02-84	EMMANUEL
245-CEU	ALMA E VIDA	21-02-84	MARIA DOLORES
246-GEEM	CONFIA E SEGUE	05-03-84	EMMANUEL
247-IDE	SORRIR E PENSAR	18-04-84	DIVERSOS
5º 248-AL	EDUCANDARIO DE LUZ (antologia)	04-84	DIVERSOS
249-IDE	RETORNARAM CONTANDO	18-05-84	DIVERSOS
250-IDE	HOJE	19-05-84	EMMANUEL
251-GEEM	PRESENÇA DE LUZ	26-05-84	AUGUSTO CESAR
252-GEEM	NOVAMENTE EM CASA	08-06-84	DIVERSOS
253-CEU	MOMENTOS DE ENCONTRO	06-84	ROSÂNGELA C. REDONDO
254-IDE	HORAS DE LUZ	15-07-84	DIVERSOS
6º 255-AL	FÉ	15-08-84	DIVERSOS
7º 256-LEMI	BASTÃO DE ARRIMO	22-09-84	WILLIAM/ADÉLIA MACHADO DE FIGUEIREDO
257-GEEM	LOJA DE ALEGRIA	7-01-85	JAIR PRESENTE
8º 258-AL	ESPERANÇA E VIDA	23-01-85	DIVERSOS
259-CEU	TÃO FACIL	26-01-85	DIVERSOS
260-IDE	VIAJOR	08-02-85	EMMANUEL
261-GEEM	ESPERA SERVINDO	15-02-85	EMMANUEL
262-CEU	JÓIA	21-02-85	EMMANUEL
263-GEEM	NESTE INSTANTE	10-03-85	EMMANUEL
264-GEEM	BAZAR DA VIDA	08-04-85	JAIR PRESENTE
265-GEEM	MONTE ACIMA	12-04-85	EMMANUEL
266-GEEM	VIAJARAM MAIS CEDO	27-05-85	DIVERSOS
267-AL	AMOR E SAUDADE	05-85	DIVERSOS
268-IDE	CARAVANA DE AMOR	08-06-85	DIVERSOS
9º 269-AL	JUNTOS VENCEREMOS	23-06-85	DIVERSOS
270-CEU	NOS	12-08-85	EMMANUEL

OBSERVAÇÕES: 1 = parceria mediúnica com Divaldo Pereira Franco; 2 = idem com D. Heigorina Cunha 6, 8, 9 = idem com Carlos A. Bacelli; 3, 4, 5 = Datas fornecidas pelo Editor. 7 = Distribuição da União Espirita Mineira

*As 270 obras de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER bem como as demais de todas as Editoras Espíritas encontram-se à venda no Varejo e no Atacado na LIVRARIA ESPIRITA BOA NOVA LTDA. - Rua Aurora, 706 - Telef. 223-5788 - São Paulo.

LIVRARIA ESPIRITA BOA NOVA LTDA

*NOTA:
A ordem cronológica foi obtida pela data do prefácio do Autor Espiritual e ou aquela fornecida pelo Editor.

TRATE-SE COM
PRODUTOS NATURAIS
COMPLEMENTOS ENERGÉTICOS DE AÇÃO MEDICINAL PARA CURAR OU PREVENIR
(não são remédios)

LECITINA DE SOJA (em cápsulas) "FARMAERVAS": Excelente complemento alimentar. Usado para revitalizar o organismo e melhorar o bem-estar físico e mental. Tonifica os nervos, reduz o colesterol. É útil para doenças cardíacas (angina) e circulatórias. Evita a arteriosclerose. É benéfica na prevenção contra a anemia, febre reumática, doenças do fígado e perturbações renais.

QUARANÁ PÓ (em cápsulas) "FARMAERVAS": Tônico geral de organismo combate a depressão nervosa, esgotamento físico e mental. Tem ação estomáquica e intestinal, facilita a digestão, corrige a prisão de ventre, elimina fermentações e toxinas do organismo. Considerado como poderoso prolongador de uma vida sadia e produtiva.

GINSENG (em cápsulas) "FARMAERVAS": Muito usado para aumentar a resistência física, mental, tonifica o sistema nervoso. Indicado como fortificante sexual. Combate a anemia, esterilidade, reumatismo, diabete, stress e fadiga (cansaço físico).

AGA-AGAR (em cápsulas) "FARMAERVAS": Gelatina de algas marinhas, rica em sais minerais e equilibrada em iodo. É indicada no tratamento da obesidade (gordura excessiva) ótimo para combater a celulite. Muito usado no Oriente para manter o corpo esbelto, mantém a pele saudável, intestinos regulados e previne contra o enfraquecimento e queda dos cabelos.

ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU (em cápsulas) "FARMAERVAS": Indicado principalmente para as crianças, ajuda no crescimento e na formação a resistência dos ossos, combate o raquitismo, fortalece os dentes. Nos adultos, revitaliza a pele, controla o colesterol, proporciona resistência orgânica.

ÓLEO DE ALHO CRU (em cápsulas) "FARMAERVAS": Preserva a saúde e a resistência orgânica. Indicado para combater gripes, resfriados e problemas das vias respiratórias. Usado como auxiliar no tratamento da bronquite crônica, hipertensão (pressão alta) e combate os vermes e infecções intestinais. Usado também nas perturbações dos nervos, reumatismos e gota.

ÓLEO DE GERME DE TRIGO (em cápsulas) "FARMAERVAS": É indicado como riquíssimo complemento vitamínico natural. Fonte de vitamina "E" essencial para a vida humana, rico em vitamina "B" e com teor de todos necessários ao desenvolvimento e proteção do tecido do corpo. Alivia a tensão mental e falta de sono.

VITAMINA "E" (em cápsulas) "FARMAERVAS": Essencial a vida é chamada também vitamina da fertilidade. É importante no transporte de oxigênio ao corpo estimulando a circulação. Alivia a tensão mental e a falta de sono, ameniza os problemas da menopausa. A vitamina "E" retarda o processo de envelhecimento.

GELATINA (em cápsulas) "FARMAERVAS": Indicada para corrigir a flacidez nos regimes para emagrecer, fortalece a pele e os vasos sanguíneos.

Adquira ervas, plantas medicinais, extratos fluídos, tinturas, vinhos e remédios naturais, apenas nas:
FARMACIAS ESPECIALIZADAS
FARMAERVAS
Pça. João Mendes, 19 e 35 P Clóvis Bevilacqua, 67 93
Pça. da Sé, 282 Shopp. Eldorado - Av. Rebouças

A vida continua

Fernando Worm

O PRÓPRIO CORAÇÃO

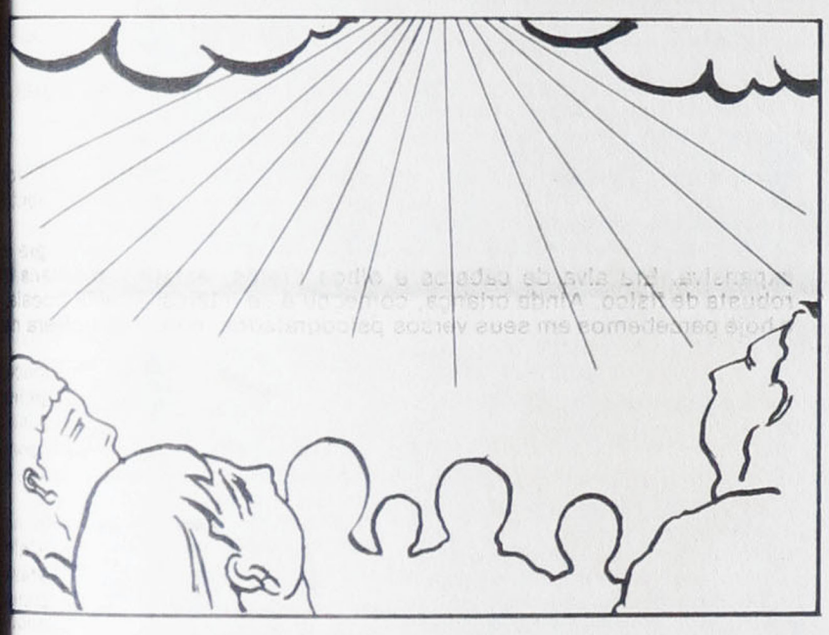
Esse episódio do jovem norte americano que, antes de morrer, ...ou o próprio coração para ser transplantado na namorada enfermeira, me induz a pensar na Grande Lei Cármica que rege a vida de cada um. Anos atrás, viajando em Portugal, visitei o Mosteiro de Alcobaça, onde estão os restos mortais do Imperador Pedro e sua amada, Inês de Castro. Ali, narram os historiadores, o Imperador fez executar dois dos três algozes que prepararam a sentença de morte da jovem Inês. Contam os relatos que o novo Imperador, tendo sucedido ao Rei, aprisionou e fez executar na sua frente os dois adversários, ordenando que o carrasco arrancasse com as mãos o coração dos algozes da rainha coroada depois de morta. A decapitação de Inês obedecia às razões de Estado da época: Pedro, herdeiro do trono português, apaixonara-se por ela, filha de um nobre espanhol com uma mulher do povo. Era, portanto, filha barregã, e o Rei temia que o reino pudesse ser absorvido pela Espanha.

Concordo em que um caso pode nada ter com outro, mas o que desejo evidenciar é que tudo na vida obedece à lei de Causa e Efeito. Muitas pessoas imaginam que os acontecimentos importantes da vida são obra do puro acaso, ignorando a existência de uma Lei Maior que dá a cada semente o fruto respectivo. Tudo no Universo obedece a leis determinadas, que o ser humano vai descobrindo ao longo do tempo. No campo da Física, assim aconteceu com a lei da gravidade, da eletricidade, etc. No plano espiritual, a lei de Causa e efeito, ou Karma como a definem os orientais, está embutida na Lei Maior da Reencarnação.

Esse caso do jovem americano tem características que o situam como uma resposta cármica. Pouquíssimos de nós sabem algo sobre vidas anteriores, felizmente um segredo muito bem guardado pela Espiritualidade. Porque injustiça só existe nas ações e leis humanas, nos **Estatutos Divinos** a justiça funciona em termos de perfeição absoluta.

ÊLE SABERÁ

Tenho um amigo que se intitula agnóstico e me diz que não viu possibilidade de adotar o Espiritismo por duas razões: em primeiro lugar entende que seus adeptos dão excessiva prioridade aos valores imateriais. E que vivem a existência voltados



mais para as implicações do Além-túmulo do que para as realidades do dia-a-dia. Devemos convir que tal opinião não é um caso isolado. Há certo número de pessoas imaginando que o espírita é uma criatura desiludida dos valores terrenos, algo como um masoquista passional ou, no mínimo, um alienado das grandes leis que regem a vida planetária.

O que se constata, amiúde, é a perseverante desinformação popular acerca dos fundamentos e objetivos da filosofia espírita. Tenho dois amigos que há anos militam no Espiritismo e que aqui tomo como marcos de referência para uma análise de seu perfil como seres humanos e cidadãos. O primeiro é um professor, casado com uma criatura afim, o segundo, bancário, é um viúvo e busca uma nova companheira. Tanto quanto sei, são pessoas contentes consigo mesmas, ambos têm filhos com os problemas familiares dentro da média. Enfrentam a adversidade com pensamento positivo, dedicam algumas horas de seu tempo na ajuda ao semelhante em dificuldade, sentem-se responsáveis pelos carentes e marginalisados da família humana, crêem no valor da prece e na supremacia da justiça superior, porque o mal nada mais é do que a ignorância do bem. Seriam eles, por isso, pessoas superiores? Nada disso. São criaturas iguais às outras, com os mesmos problemas, erros e acertos, quedas e soergulmentos, esperanças e frustrações. Há algo, porém, que os distingue em qualquer grupo comunitário. Estão profundamente conscientizados de serem espíritos imortais em marcha evolutiva pela Terra, sabendo o valor do tempo na tarefa de melhorar o relacionamento com Deus, através do trabalho em sua obra, e da prática do amor.

Ao meu amigo agnóstico repito apenas que tudo tem um tempo para acontecer debaixo do sol. A busca da Verdade é uma experiência longa, pessoal e intransferível. Cada um de nós tem um encontro marcado consigo próprio e então, nesse amanhecer espiritual, finalmente descobriremos a origem da Luz de todas as luzes.

VII Congresso Espírita Estadual

O VII Congresso Espírita Estadual, uma promoção da USE, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, abre-se dia 22 de agosto como um grande forum para o exame e a avaliação da estrutura do pensamento espírita brasileiro contemporâneo.

No GRANDE HOTEL AGUAS DE SÃO PEDRO, na estância hidromineral de Águas de São Pedro, distante 195 Kms, de São Paulo e 30 Kms, de Piracicaba, quase no centro do Estado de São Paulo, a USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, fará realizar, de 22 a 24 de agosto de 1986, o VII CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL - SP.

Centrado no tema básico "O ESPIRITISMO NO SÉCULO XX", O VII CEE - SP pretende proceder a um completo balanço das contribuições da Doutrina Espírita à Sociedade deste século.

INSCRIÇÕES E DEMAIS INFORMAÇÕES

As Instituições Espíritas do Estado poderão, preferencialmente, inscrever até um delegado cada, no máximo até o dia 30 de abril de 1986.

Se houver vagas, espíritas do Estado de São Paulo e de outros estados poderão inscrever-se até 31 de julho de 1986. Não haverá a figura do "acompanhante", considerando-se todos participantes do VII CEE - SP.

Cada inscrição custará 1,00 ORTN, para custear as despesas de organização do Congresso. A solicitação de reserva de inscrição, bem como outras informações sobre o VII CEE - SP poderão ser feitos através de Secretaria Geral do VII CEE - SP, à Rua Bento Freitas, 306 - 7º andar - CEP 01220 - São Paulo - SP.

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m2) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezesseis ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSPE, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

Que tem o Cristo a dizer?

Herminio C. Miranda

Alguma coisa está errada na metodologia até agora empregada na busca de uma fórmula, senão ideal, pelo menos satisfatória para a técnica de governar, ou seja, um conjunto de normas sobre a melhor maneira de gerir comunidades humanas.

Se nos socorrermos da sabedoria de Sólon, o legislador por excelência, que iluminou a Grécia sete séculos antes do Cristo, ele nos ensinará que "governo perfeito é aquele sob o qual o dano causado ao mais humilde é uma afronta a todos".

Se interrogarmos Platão, que concebeu, dois séculos depois, sua república governada por sábios, observaremos que, para ele, "o castigo imposto ao sábio que se recusa a participar do governo consiste em viver sob o poder de maus governantes".

Se deixarmos escorrer mais três séculos e questionarmos Cícero, o estadista romano, iremos ouvi-lo declarar que os poderes inerentes ao governo "devem ser empregados em favor daqueles que os conferem e não daqueles aos quais foram confiados".

Para Goethe, cerca de mil e novecentos anos mais tarde "o melhor governo é aquele que ensina a governar a nós mesmos".

O leitor poderá queixar-se de que a amostragem é arbitrária e insuficiente, no que estaremos de pleno acordo, mas acho que dá para ver que em cerca de duas duzias de séculos, ainda não temos a sociedade de Sólon ou Platão, nem a de Cícero ou Goethe. O sofrimento do humilde ainda não constitui afronta à comunidade, os sábios continuam desinteressados, ou excluídos dos afazeres do Estado, os poderes ainda são utilizados em proveito daqueles que os detêm e não, necessariamente, em favor dos que os conferem, e ainda não se inventou o governo que nos ensine uma técnica eficaz para dominar nossos impulsos antisociais a ponto de se criar uma sociedade autogovernável.

E o Cristo? Que teria a dizer?

* * *

Aparentemente, não propõe Jesus nenhuma fórmula ideal de governo, nem estabelece parâmetros pelos quais pudéssemos aferir o eventual afastamento de um padrão de administração social. O que ele propõe são normas de **comportamento individual**, por entender, obviamente, que as comunidades, como os indivíduos, devem exercer o sagrado direito ao livre-arbítrio, a fim de que, no contexto das leis divinas, possam encontrar o seu próprio caminho e realizarem-se na dinâmica peculiar a cada caso.

Não constitui segredo para ele que o comportamento da sociedade como um todo é a resultante da conduta individual de seus integrantes. A soma algébrica de um conjunto continuará negativa enquanto predominarem ali as parcelas com sinal **menos**. Da mesma forma, um mundo composto de seres equilibrados, moralizados, pacíficos e justos, dispensará armamentos e códigos penais, porque já trocou de sinal.

- Buscai antes o seu Reino - diz Ele em Lucas 12:31 - e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo.

É sintomático que o Arauto por excelência do Reino de Deus não tenha disputado a mais mínima fatia de poder civil para mostrar como se organiza e se administra uma sociedade. Mais do que isso, insistiu ele em dizer que o Reino de que falava não estava aqui nem ali, no tempo ou no espaço, não era acidente geográfico, nem contexto histórico, mas algo imponderável que o ser humano teria de realizar em si mesmo, pois é aí, nesse território íntimo e indevassável, que dormem as sementes da paz social.

Se o Cristo houvesse desejado reformas político-sociais imediatas, radicais e pela violência, teria saltado do lombo do jumentinho que o levou ao perímetro urbano de Jerusalém, para a poltrona dourada de Pilatos. Não lhe teria faltado apoio popular para isso.

Quando a mãe de dois de seus discípulos aproximou-se dele para pleitear posições privilegiadas para seus filhos, Jesus lhe responde docemente, que ela não sabe o que pede e aproveita o ensejo para um dos seus raríssimos, senão o único pronunciamento que poderia ser tomado como de natureza política:

- Os reis das nações governam como senhores absolutos - diz ele, segundo Lucas 22:25-27 - e os que exercem a autoridade sobre eles se fazem chamar benfeitores, mas não há de ser assim entre vós, senão que o maior entre vós seja como o menor e o que manda, como o que serve. Porque, quem é maior, o que está à mesa ou o que serve? Não é o que está na mesa? Pois eu estou entre vós como o que serve.

Muitos, de fato, declaram-se dispostos a servir, mas bem lá em cima, no tope, junto do rei, quando não for possível ser o próprio rei. Mas aquele estranho rei não queria tronos, nem assessores, ministros e áulicos, mas gente disposta, como ele, a servir **à mesa** e não servir-se **da mesa**.

Não concebia, portanto, o Reino como uma imposição vertical daquele que possa dispor de mais força e poder, mas uma projeção horizontal de algo mais profundo e definitivo que precisa, antes, realizar-se em cada um de nós, passar de potência a ato, como ensina Aristóteles.

O Evangelho não é um documento político, não propõe fórmulas mágicas, nem reformas coletivas e sim individuais; não recomenda ou sugere esta ou aquela forma de governo ou regime.

* * *

Em sua excelente obra AN OUTLINE OF HISTORY, hoje pouco lida, mas sempre repetível, H. G. Wells considera a doutrina do Reino dos Céus, "uma das mais revolucionárias que jamais tenha agitado o pensamento humano", a despeito do "insignificante papel" que representa nas seitas cristãs.

Entendia Wells que esse tema central da pregação de Jesus trazia vultosas e extensas implicações político-sociais, ainda que não explícitas, pois, onde quer que o Reino de Deus se implantasse no coração das criaturas, "o mundo exterior estaria, naquela mesma extensão, revolucionado e renovado".

Será que a sociedade tem resistências para esperar, contudo, mais duas ou três dúzias de séculos para entender que a adequada ordenação social é conseqüência e não causa do ajustamento interior do indivíduo? E imagem externa projetada de uma realidade que precisa ser, antes, concretizada na intimidade de cada um de nós?

Estranho como possa parecer, muitos dos que se dizem cristãos hoje, em vez de se voltarem para o Cristo, a fim de perguntar-lhe, como Saulo, o que ele deseja que se faça, ajoelham-se aos pés de Marx, Engels ou Lênine, que propuseram estruturas político-sociais vazadas em matrizes forjadas a partir de conceitos que se opõem à verdadeira essência do pensamento de Jesus, como materialismo, ateísmo, fermentação social e luta de classes, visando à implantação de regimes montados sobre incontestável poder de opressão.

Será que o Cristianismo nada tem a oferecer como contribuição válida à reformulação da sociedade obviamente injusta em que vivemos? A opção pelas teses adotadas pelas esquerdas mais radicais - que não hesitam nem mesmo ante o terrorismo, configura espantos incongruência ideológica, segundo a qual o objetivo aparente de construir-se uma sociedade pacífica e ordeira fica na dependência de métodos violentos destinados a suscitar desordem que, por sua vez, proporcionaria as desejadas condições para uma reordenação.

Será que é isso mesmo, ou seja, são esses os processos e os objetivos que o Cristo nos aconselharia, se consultado através dos textos que resumem o seu pensamento?

Os que fizeram, no passado, a opção pelos ricos e poderosos, desejam agora, fazê-la pelos pobres. A questão, contudo, é que Jesus não optou pelos pobres nem pelos ricos. Sua opção é pelo ser humano em geral, pobre ou rico, anônimo ou famoso, físicamente perfeito e belo ou aleijado e feio, mulher, homem ou criança, velho ou moço, amigo ou adversário. Mesmo porque o rico de hoje pode ter sido o mendigo de ontem ou será o faminto de amanhã, tanto quanto o paralítico de agora é o violento que ontem subia ao poder efêmero, galgando pirâmides de gente sofrida.

Em verdade, ninguém, em sã consciência, poderá sentir-se feliz ou, sequer, considerar com indiferença a caótica e injusta sociedade contemporânea. Opressão e miséria são expressões de uma situação angustiosa, seja qual for o contexto em que se manifestem. É preciso atenção, porém, para que a legítima aspiração dos que sofrem, tanto quanto o idealismo dos que - mesmo ao abrigo de tais sofrimentos - estejam dispostos a uma ação positiva em favor da justiça social não sirvam de instrumentação para que se troque apenas o tipo de ditadura e injustiça, com a substituição daqueles que, no dizer de Cícero, só estão interessados em usar em proveito próprio o poder que lhes for eventualmente confiado.

O assalto de um grupo qualquer ao poder é sempre um dramático momento de depuração às avessas. Não são, necessariamente, os sábios, os idealistas e os sonhadores que ficam com o encargo de exercê-lo, mas aquele que sobrevive à disputa, seja porque eliminou mais adversários e rivais ou competidores, seja porque fez maiores concessões à realidade do momento do que aos sonhos dos formuladores de utopias. É que, enquanto alguns elaboram teorizações, possivelmente bem intencionadas, são muitos os que estão apenas de olho no poder e sabem que é exíguo o espaço lá em cima, no ápice, onde querem ficar, não importa o peso que as bases tenham de suportar.

* * *

Quer dizer, então, que o espírita deva cruzar os braços à espera de que o Reino de Deus se realize em todos os seres humanos para que tenhamos, só então, a sociedade perfeita com que sonhamos todos? Caro que não. A experiência da História nos ensina que raramente ou nunca se chega à verdade senão por aproximações sucessivas. Por outro lado, o Espiritismo não é a doutrina do "não pode" ou do "faça isto ou aquilo", mas a da responsabilidade pessoal. O Espiritismo prefere indicar normas básicas de procedimento, deduzidas ou inferidas da realidade que demonstra, a fim de se preserve, para cada um de nós, espaço suficiente para suas decisões e o exercício de seu livre arbítrio. Ante o problema social, não apenas o espírita, mas o ser humano, em geral, deve e precisa dar a sua contribuição criativa, sua participação pessoal em iniciativas que visem à melhoria das condições de vida de seu semelhante. Se não dispõe de recuros materiais, intelectuais ou de posição na sociedade que lhe permitam movimentar idéias e promover medidas de maior alcance, como por exemplo, um legislador, um governante, um industrial, banqueiro ou comunicador, sempre encontrará espaço para fazer a sua parte, por modesta que seja, na orquestração das desejadas harmonias sociais. Em outras palavras: se não tem condições de trabalhar com a sociedade como um todo, faça o seu trabalho junto do indivíduo, mesmo porque é neste que a tarefa começa e nele que terminará um dia, com a realização de todo o seu potencial.

O que me parece inadequado é fazer o espírita praticamente concessões a doutrinas que desde as bases até o tope, se opõem aos princípios que sustentam suas convicções.

Como adotar, ainda que para uma finalidade **teoricamente** nobre, instrumentação e metodologia de ação assentados em conceitos como o do materialismo histórico, o ateísmo, o recurso à violência, à demagogia, o acirramento dos rancores subjacentes entre as classes que compõem uma comunidade? Então os métodos nada têm a ver com a finalidade visada? Estaríamos de volta à doutrina de que os fins justificam os meios? Não há alternativas para um desenvolvimento harmônico da sociedade senão a manipulação de massas hipnotizadas a **slogans** concebidos para suscitar maiores inquietações numa sociedade já de si mesma tão inquieta e insegura?

A consistente lição da História é a de que regimes político-sociais implantados pela violência somente sobrevivem - enquanto sobrevivem - pela violência, pela privação da liberdade, pelo domínio incontestado de uma casta. Para as multidões carentes que vegetam à base da pirâmide, pouco importam, em termos de qualidade de vida, as mudanças promovidas apenas no tope, dado que o peso na base continua o mesmo, quando não ainda menos suportável, porque mais perverso.

À opinião pública e aos espíritas em particular

Médicos da Associação Médico-Espírita de São Paulo estiveram presentes à exibição realizada na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, na noite de 1º de abril de 1983, em que o Dr. Edson Cavalcanti Queiroz pretendia demonstrar sua mediunidade cirúrgica e só puderam observar atos pseudo-cirúrgicos, pseudo-hemostasias espirituais - já que ele utilizou gaze para a compressão da incisão - e dores intensas demonstradas pelos pacientes. Desde então, a Associação Médico-Espírita tem coletado e continua coletando dados da evolução desses pacientes, tendo em seu arquivo documentação apreciável com depoimentos de vários pontos do Brasil. Por isso mesmo, nossa Associação, desde o primeiro momento, chamou a atenção para essa prática charlatanesca que põe em perigo os pacientes e desmoraliza o movimento espírita do país. É essa a nossa obrigação como médicos e como espíritas.

Da imprensa espírita, com poucas exceções recebemos insultos, difamação e desinformação. De alguns confrades espíritas anônimos mais exaltados, ameaças de assassinato de nossos diretores e de sequestro de nossos filhos.

A desinformação foi e continua intensa. Desinformaram, por exemplo: 1) Quando nos acusaram de instigar o Conselho Regional de Medicina do Estado de Pernambuco (CERMEP) contra o Dr. Edson. Na realidade, o processo contra este iniciou-se dois anos antes da declaração da AME-SP, em 1981, com base em denúncia ainda mais antiga do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (CREME-CE).

2) Quando anunciaram a "absolvição" do Dr. Edson pelo Conselho Federal de Medicina. Na realidade, este Conselho apenas fez retornar o processo à fonte para a "denúncia formal" de fatos graves, inclusive "responsabilidade pela morte de paciente", conforme o Conselho fez publicar "tendo em vista divulgação de notícias tendenciosas e parciais".

3) Quando nos acusaram de denúncia do Dr. Edson ao Departamento Estadual de Polícia do Consumidor (DECON). Na realidade, omitiram detalhe importante já que fomos intimados a depor em volumoso processo já existente.

Desejamos deixar claro que, corrigindo esse noticiário inverídico, não estamos recuando de nossa posição inicial, muito pelo contrário. Nossas observações pessoais mais recentes e a grande documentação que temos, confirma a validade das iniciativas do CREMECE, do CREMEPE e do DECON e da própria Federação Espírita de Pernambuco e obrigam a Associação Médico-Espírita a continuar agindo em defesa do público e da doutrina espírita.

Enquanto certa parte da imprensa espírita continuar desinformando e contribuindo para a morte de pacientes com cardiopatias graves ou com câncer, que se julgam "curados", sem a mínima comprovação médica, por simples cortes e agulhadas na pele - as absurdas "operações no perispírito" a Associação Médico-Espírita continuará defendendo o direito desses pacientes a uma terapia correta.

Publicam-se sem a menor restrição editorial crítica, notícias referentes a casos como, por exemplo, o da paralítica que estaria hoje andando por aí, após umas agulhadas miraculosas na pele e a qual recebeu, ainda por cima, como prêmio extra, a faculdade repentina de falar português perfeitamente, ela que só conhecia o dialeto napolitano até o dia em que desceu do avião em Recife (Correio Fraterno do ABC, outubro de 83, pág. 6). Noticiam-se casos como o da mulher que, por imperícia óbvia do Dr. Edson ("Fritz") teve seccionado vaso de grosso calibre, passando a sangrar abundantemente e a preocupar seriamente o marido e circunstantes - preocupação aliás infundada, segundo o Dr. Edson ("Fritz") porque aquele sangue, visto por todos, rubro, rutilante, borbulhante, não era sangue não, era apenas "parte do tumor que se diluia por um processo espiritual" (Revista Internacional do Espiritismo, outubro de 84, pág. 282). Enquanto isto ocorrer, a Associação Médico-Espírita de São Paulo continuará tentando defender o espiritismo do ridículo em que a credulidade fanática o está afundando.

Atenciosamente,

A Diretoria da Associação Médico-Espírita de São Paulo.

ESPIRITISMO CIÊNCIA

PARAPSICOLOGIA - UMA VISÃO PANORÂMICA

(XXVII e último desta série)

A NOVA VISÃO DE REALIDADE

por K.W. Goldstein

"Mas se um eléctron não é uma partícula 'no sentido usual', que é ele? A questão conduz-nos frente a frente com outra descoberta revolucionária da Física quântica: que a matéria, ela mesma, não é necessariamente material no sentido ordinário desta palavra"... (Zohar, D. - **Through the Time Barrier;** London: Paladin, 1983, p. 126)

O Dr. Charles Musès explica sua teoria ao Eng° H. G. Andrade, dissertando sobre os Hipernúmeros, 5/6/1977, na sede do IBPP.

A ESCALADA DO HOMEM

Em 1973, a "British Broadcasting Corporation" - BBC - de Londres, após uma série de treze programas de TV, publicou, através da "Science Horizons Inc.", a magnífica obra do Dr. **Jacob Bronowski**, intitulada **The Ascent of Man**. Este livro foi vertido para o português e editado em 1979, pela Martins Fontes/Editora Universidade de Brasília, sob o título **A Escalada do Homem**.

O livro acima mencionado conta, de forma amena e atraente, ao longo de 448 páginas e 219 artísticas ilustrações, o desenrolar da evolução do homem, desde os seus primitivos ancestrais, o **Lemur**, o **Aegyptopithecus**, o **Dryopithecus**, o **Ramapithecus**, o **Australopithecus robustus**, o **Australopithecus africanus**, o **Homo erectus**, até o **Homo sapiens**. Daí por diante, J. Bronowski mostra, em uma seqüência histórica, o rápido desenvolvimento do homem, sob o ponto de vista de suas conquistas culturais, culminando no avanço científico deste fim de século, até 1973, data da publicação da obra **The Ascent of Man**.

É, sem dúvida, uma fascinante aventura da vida, encarada sob o ponto de vista exclusivo da evolução do homem, cujo ponto de partida ocorreu aproximadamente há cinqüenta milhões de anos. O nosso mais remoto ancestral deve ter sido um membro da família **Adapis** dos lemuróides. Seus restos fósseis foram encontrados em depósitos calcários dos arredores de Paris. Cerca de vinte milhões de anos foram necessários para que a natureza aperfeiçoasse o referido espécimen em direção à linha que leva aos macacos, para daí destacar-se um ramo colateral de onde saíram os antropóides e, finalmente, o homem.

O progresso foi lento, mas executado em etapas lógicas sucessivas, como que obedecendo a um plano inteligente. Inicialmente os antepassados daquele pequeno arboricola sofreram uma adaptação quanto à sua visão. Os olhos passaram de laterais a frontais, obrigando o animal a adquirir uma visão estereoscópica. Isto significou a conquista da noção de espaço tridimensional. Depois veio a aquisição da posição

Acossados pelo frio dos glaciários, os paleolíticos buscaram abrigo nas cavernas.

erecta. O crânio, antes pendente da extremidade da coluna, passou a equilibrar-se sobre o seu topo. O uso das mãos foi a feliz conseqüência desta conquista. O constante aumento do volume da caixa craniana e o concomitante desenvolvimento do cérebro preparam o antropóide para uma vida mais ao rés do solo e conseqüente abandono da vida arborícola.

Há cerca de dois milhões de anos surgiram os primeiros indícios de atividades artesanal: o **Australopitheus** aprendeu a fabricar ferramentas rudimentares, lascando pedras mediante o expediente de bater duas delas uma contra a outra. Um milhão de anos se passaram sem que houvesse sinais de aperfeiçoamento técnico desta conquista. Entretanto, isto representou um avanço importante, pois o uso continuado de uma mesma ferramenta mostrou que aquele antropóide já era capaz de ações propositais: fabricar o utensílio e guardá-lo para posterior utilização.

É impossível fixar-se o ponto exato da transformação do antropóide em homem propriamente dito. Mas é provável que, há um milhão de anos, já houvesse conquistado a nível humano, com o surgimento do **Homo erectus**. Embora o **Australopithecus** tivesse aparecido primeiro na África, seu eventual descendente, o **Homo erectus**, foi encontrado na China. Tratava-se do **Homem de Pequim**. Foi a primeira criatura a fazer uso do fogo. Sua história conta quatrocentos mil anos.

A transformação gradual mas consistente do **Homo erectus** no homem atual exigiu mais cerca de um milhão de anos. Primeiro vamos encontrar na Alemanha o fóssil do **Homem de Neanderthal**. Este nosso ancestral já possuía um cérebro tão grande quanto o do homem moderno, com o peso de mil e trezentos gramas. Embora tenham se extinguido algumas linhagens do **Homem de Neanderthal**, aparentemente um ramo desenvolvido no Oriente-Médio teria sido o precursor direto do **Homo sapiens**.

Ao que parece, os **glaciários** desempenharam um papel importante no desenvolvimento do homem. Periodicamente, a partir de cerca de um milhão de anos, no **Pleistoceno médio** e **superior**, a Terra veio sofrendo bruscos resfriamentos em seu clima. Eram os **glaciários**. Estes se sucederam, com pequenos intervalos denominados interglaciários. Por ordem de ocorrência, foram eles o de **Gunz**, **Mindel** e **Riss**, cobrindo um período de cerca de 400.000 anos. Seguiu-se um interglaciário de 80.000 anos, após o qual iniciou-se o glaciário de **Wurm**, com duração de aproximadamente 40.000 anos.

Durante os glaciários, é provável que os antropóides tangidos pelo frio tenham sido obrigados a buscar abrigo no interior das cavernas. Daí deve ter resultado grandes transformações nos hábitos sociais e na maneira de alimentar-se dos nossos remotos antepassados. De vegetarianos e insetívoros eles passaram a suprir-se da carne de outros animais, aprendendo a caçar em conjunto, a fabricar armas e utensílios, bem como a utilizar o fogo para seu aquecimento. O surgimento do **Homo erectus** coincide com a ocorrência do primeiro glaciário, o de **Gunz**, há um milhão de anos aproximadamente.

No final do último glaciário, o de **Wurm**, o homem atingira o estágio do **Homo sapiens**. Foram necessários cerca de dois milhões de anos para o **Austrolopithecus** da África Central transformar-se no **Homo sapiens**. O primitivo antropóide lascador de pedras foi finalmente sucedido por um ser inteligente, com pendores artesanais e artísticos. Este novo degrau situa-se entre dez a vinte mil anos atrás. Inicialmente, a emigração dos animais de caça obrigou-os ao nomadismo. Depois, quando aprenderam a domesticar certas espécies, seu nomadismo ainda prosseguiu por algum tempo pela necessidade de procurar pastagens renovadas para seus rebanhos.

O encontro do homem primitivo com certas formas híbridas do trigo levou-o a fixar-se à terra e iniciar a **revolução agrícola**. Daí surgiram as primeiras cidades e o desenvolvimento cultural mais rápido, pois a vida nômade não facilitava a realização de obras duráveis que conservassem a "memória" das conquistas culturais. Surgiram as guerras e, com elas, a necessidade de construir muralhas, fabricar armas, preparar-se para as lutas, etc. Nesses últimos dez ou doze mil anos vimos o homem conquistar o conhecimento científico e uma tecnologia sofisticadíssimos. A cada ano que se passa a velocidade do progresso mais aumenta. Assistimos a uma fenomenal aceleração cultural, que nos arrasta, em um dia, muito mais do que os nossos ancestrais atingiram em alguns séculos.

De 1973 - data da série de TV produzida pela BBC, com o material da obra de J. Bronowsky - até agora, em 1986, passaram-se apenas 13 anos. Talvez fosse necessário um novo livro tão volumoso quanto o **A Escalada do Homem**, para conter todas as novidades técnicas e científicas surgidas nestes últimos treze anos. Só os avanços da miniaturização electrônica e os conseqüentes progressos da informática já dariam assunto para dois grandes capítulos. E que dizer da criação de novos produtos químicos, novas ligas metálicas, novos tipos de veículos para transporte rápido, enfim, as vertiginosas e alucinantes concepções científicas e técnicas que surgem diariamente e abarrotam as revistas e os periódicos especializados em cada ramo do conhecimento? Progredimos em um ano, muito mais do que nossos ancestrais em vários milênios.

A "escalada do homem" prossegue ininterrupta e acelerada...mas o homem parece não estar se modificando interiormente tão depressa assim, especialmente no tocante aos seus instintos. Sua natureza animal sofreu poucas mudanças. Ele apenas se adaptou **exteriormente** às novas condições por ele criadas graças à expansão de seu cérebro neocortical, sob o rótulo de progresso e civilização. Basta um pequeno afrouxamento das forças de controle que o sujeitam aos padrões sociais repressivos, para observar-se a manifestação do antiqüíssimo antropóide que jaz enjaulado em suas estruturas cerebrais arcaicas.

O PRÓXIMO LANCE

Diante deste aspecto paradoxal atrás delineado, é o caso de indagar-se quais serão as próximas etapas a serem conquistadas com a marcha ascensional do progresso. Todo futuro é, por sua própria natureza, incerto. A incerteza é uma das regras que controlam o desenrolar dos fatos da História. Podemos falar apenas de probabilidades quando se tratar do destino dos povos que compõem a humanidade de hoje. Devemos incluir, como uma das probabilidades, a auto-extinção da espécie humana por uma explosão atômica de proporção planetária, ou, então, devido a uma explosão demográfica. Ambas constituem ainda uma séria inquietação.

Entretanto, não estamos preocupados com este aspecto do nosso futuro. O homem acabará descobrindo um meio de afastar as ameaças acima. Indagamos, particularmente, sobre o provável avanço no conhecimento acerca da **natureza do homem**. Talvez aí esteja a chave do problema. Não seria este o caminho que levaria a uma certa alteração no comportamento do velho ancestral adormecido no interior de cada um de nós? Será que futuras técnicas psicológicas não seriam capazes de trazer à tona

Da esquerda para a direita: o físico e Professor Jack Sarfatti, Ph.D., o médico Dr. Antonio Ferreira Filho e o físico e Professor Fred Alan Wolf, Ph.D., em São Paulo, por ocasião da 1a. Conferência Internacional sobre a Interação Mente-Espírito-Matéria, em 22, 23 e 24 de julho de 1985.

do consciente e extinguir o temível cavernícola que jaz acomodado no inconsciente profundo de cada Homo sapiens moderno? Seria este um problema só psicológico, ou a questão é também fisiológica, ligada às estruturas cerebrais mais profundas?

Somos otimistas. Acreditamos na possibilidade de, pelo menos aos poucos e a custa de uma educação mais bem orientada, manter o "bicho homem" adormecido indefinidamente, até que os milênios futuros se encarreguem de apagá-lo de uma vez por todas. Por incrível que possa parecer, depositamos nossa esperança em um dos mais controvertidos ramos do conhecimento atual. Embora o objeto de suas cogitações tenha coexistido com a própria vida, desde os seus primórdios, bem como tenha sido experimentado pelos homens desde a aurora da sua espécie, somente nos fins do Século XIX e primórdios do Séxulo XX, mereceu a atenção de uns poucos homens de ciência.

O Leitor já deve ter adivinhado. Referimos-nos ao fenômenos paranormais e à Parapsicologia, da qual são o objeto.

Pensamos que este será o próximo lance da **escala do homem**.

NOVA VISÃO ACERCA DO HOMEM

Conforme viemos demonstrando ao longo desta série de artigos, a ocorrência e a observação dos fenômenos paranormais datam de muitos milênios (ver, nesta série, "Antecendentes Históricos", **Folha Espirita**, ano XI, n° 119, fevereiro de 1984, e "Poltergeist", **Folha Espirita**, ano XII n° 138, setembro de 1985).

Entretanto, o desenvolvimento técnico e científico ocorreu mais consistentemente em torno dos fenômenos normais, que afetam sobretudo os sentidos físicos. O homem sempre se viu atraído pelos problemas que o pungem mais materialmente. A eles concedeu maior atenção, porque dizem respeito a suas necessidades imediatas, a suas paixões e ambições. Os fenômenos paranormais, quase sempre raros e fugazes, exigindo maior grau de sensibilidade subjetiva, ou **percepção extra-sensorial**, passaram quase despercebidos. Para alguns eles tiveram um significado mágico, porém impreciso, algo sobrenatural, originando as práticas religiosas e não um conhecimento positivo. Desse modo, a herança da experiência paranormal veio até nós como modalidades de um sentimento místico, religioso e mágico. Uma casta de privilegiados incumbiu-se de seu trato e conseguiu aliar-se ao poder temporal dos chefes tribais, dos reis e governantes.

Logo que se foi desenvolvendo o conhecimento científico positivo, o homem começou a distanciar-se do entendimento correto acerca de sua própria natureza. Passou a admitir que sua essência devia ser unicamente material, que seu corpo físico era a exclusiva realidade a suportar o seu **Eu**. Uma vez morto e desfeito a soma, nada mais restaria da personalidade que o idenrificou como um ser pessoal entre os seus pares.

Como o desenvolvimento da Parapsicologia, esta visão acerca do ser humano começa a sofrer uma transformação. Ainda persistem, no seio da Parapsicologia, alguns redutos materialistas positivistas; algumas tendências reducionistas, que insistem em enquadrar a **função psi** dentro de uma das diferentes propriedades do sistema nervoso. Alguns parapsicólogos soviéticos chegaram a conceber um **corpo bioplásmico** permeando o nosso corpo físico e formado de uma substância altamente complexa, à qual deram o nome de **bioplasma**. (Iniushin, V.M. - "Biological Plasma of Human and Animal Organism", **Journal of Paraphysics**, vol. 5, ns. 1 e 2, 1971, p. 50).

O **bioplasma** responderia pela função e pelos fenômenos psi. Esta concepção é inteiramente materialista.

Mas as pesquisas mais recentes estão revelando que, além do corpo físico, o homem e os animais possuem outro corpo mais sutil e complexo, ao qual as religiões e filosofias do Ocidente deram a designação imprecisa de **alma** ou **espírito**. As filosofias religiosas do Oriente foram mais exatas no tocante à definição desta contraparte **não-somática** do homem.

Atualmente já estão se obtendo evidências observacionais de apoio à existência de algo - um segundo corpo não físico - capaz de abandonar temporariamente o soma fisiológico e tomar conhecimento consciente de outros locais afastados. Experimentos de laboratório revelaram a presença deste **corpo sutil** projetado e presente em uma câmara dotada de sensores de alta precisão. (Osis, K. & Mc. Cormick, D. - "Kinectic Effects at the Ostensible Location of an Out-of-Body Projection During Perceptual Testing", **JASPR** vol. 74, n° 3, July 1980, pp. 310-329).

Investigações rigorosas feitas em diversos países têm fornecido evidências que apontam para a realidade da reencarnação. (ver, nesta série, "Casos que Sugerem Reencarnação", **Folha Espirita**, ano XII, n° 142, janeiro de 1985).

E mais recentemente, têm-se obtido gravações por meios electrônicos, de vozes que se dizem oriundas de pessoas desencarnadas, habitantes de um espaço contíguo ao nosso. De todos estes experimentos, o mais espetacular é o realizado pelo **Spiricom**, planejado pelo engenheiro **George W. Meek**, construído e operado pelo técnico electrônico **William John O'Neil**. (Ver, nesta série, "Comunicação Espírita Electrônica", **Folha Espirita** ano XII, n° 141, dezembro de 1985).

Complementando estas evidências que dão suporte à idéia da sobrevivência do espírito após a morte do corpo físico, podemos apontar, as experiências dos moribundos e dos ressuscitados, chamadas em linguagem técnica parapsicológica **Near Death Experiences** - NDE. (Ver, nesta série, "Experiências dos Agonizantes - NDE" **Folha Espirita**, ano XII, n° 140 novembro de 1985).

E assim, paulatinamente, vai-se delineando uma nova visão acerca do homem e da sua real natureza. Ele não se afigura mais como o ponto extremo da linha evolutiva dos animais, exclusivamente um **ser material** dotado de razão. Ele é algo mais. Em sua composição entra um outro elemento que vinha escapando à observação dos cientistas e do qual apenas se tinham suspeitas de existir. Esta outra contraparte do ser humano é um **Espírito**. Espírito não mais como um ente metafísico, ou quiçá de existência puramente ideal, resultado de uma constelação de idéias, sinônimo de alma ou de funções puramente mentais. O Espírito surge, aos poucos, de um conjunto esmagador de evidências insofismáveis, como uma realidade concreta, dectável, registrável por processos sofisticados. Sua demonstração vem lançar a luz sobre velhos enigmas até agora sem solução: a existência da função psi nos homens e demais seres vivos, a evolução biológica, a evolução embriológica, os fenômenos paranormais, a presença do senso religioso no homem desde a época dos paleontrapídeos, bem como a razão para os cuidados com os cadáveres dos seus mortos, etc.

É uma nova era que desponta, apresentando mais um degrau na **escalada do homem**. Assistimos ao surgimento do **Homo spiriticus**, sucessor legítimo do **Homo sapiens sapiens**.

A MATÉRIA IMATERIAL

Estamos realmente vivendo uma época de importantes transformações. Com estas mudanças, assistimos também à queda de inúmeras barreiras conceituais criadas por nossa primitiva **visão de realidade**. A evolução do homem processou-se costumeiramente em um âmbito constituído por fatos e problemas predominantemente materiais. É natural que sua interpretação do mundo que o rodeia houvesse sido eminentemente materialista. As escassas e fugazes ocorrências paranormais dificilmente conseguiriam varar a espessa muralha de materialismo erigida sobre o sólido alicerce dos concretos fatos normais. O desenvolvimento da Ciência foi orientado por este aspecto particular. Criou-se, por isso, uma Filosofia também materialista, que serviu para balizar o pensamento humano em suas variadas manifestações. A própria Religião, outrora radicada nos fatos paranormais, sofreu a influência das concepções materialistas.

O Homem de Pequim. Foi a primeira criatura a fazer uso do fogo. Sua história conta quatrocentos mil anos.

Entretanto, observa-se o surgimento de uma reação a esta visão, dentro da própria Ciência, particularmente no seio da Física, a chamada **ciência da natureza**. As sucessivas tentativas de encontrar-se um substrato material para as partículas últimas da própria matéria deram um resultado inesperado: a matéria dissolveu-se em algo não substancial; em forma pura de certa qüididade não-material, no dizer de Schrodinger:

"...Porém quando chegamos às partículas elementares que constituem a matéria, parece que não há lugar para concebê-las como formadas por nenhuma matéria. É como se fossem **forma pura** e nada mais que forma; o que se repete uma ou outra vez nas observações sucessivas é uma forma e não uma porção individual de matéria". (Schrodinger, E. - **Ciência Y Humanismo**, trad. do original inglês, **Science and Humanism**, Cambridg: University Press, 1952 - Madrid: Alhambra, 1954, p. 28).

Agora resta-nos resolver o problema da nossa realidade subjacente, uma vez que nos falta o clássico suporte material que acreditávamos existir por trás de todas as coisas palpáveis.

O GRANDE OCEANO DE CONSCIÊNCIA

Alguns físicos e matemáticos modernos estão desenvolvendo audaciosas teorias, visando a descobrir qual seria a natureza daquilo que se encontra por trás da nossa realidade.

Charles Musès, Ph. D., é o investigador matemático que enunciou a primeira **teoria da consciência** em termos de novos parâmetros matemáticos, os **hipernúmeros**. Em seu trabalho, "Paraphysics: A New View of Ourselves and the Cosmos", propõe que se enpreguem os **hipernúmeros** como ferramenta matemática para desenvolver-se um modelo teórico capaz de descrever com precisão os fenômenos paranormais, particularmente os **parafísicos**. Estes últimos são resultantes da interação entre a **consciência** e os objetos materiais. Esta interação parafísica entre a **consciência** e a matéria é chamada tecnicamente de **interação noética**.

O Dr. C. Musès propôs, em uma conferência sobre biossimulação levada a efeito em **Locarno**, em 1960, que os **prótons** e **elétrons** seriam, na realidade, formas primitivas de vida. Justificando este seu ponto de vista, ele aponta para um fato agora já evidente: natureza quântico-física das transduções fundamentais bioenergéticas que jazem além da função cerebral, mostram que o cérebro não é mais um simples mecanismo.

Dr. Musès cita a este respeito a opinião do eminente neurologista, Dr. **James A. Olds**, do "California Institute of Technology": "O cérebro **não** é a fonte dos seus próprios impulsos primários motivacionais". Os neurônios devem funcionar como **transdutores**. A interação da **consciência** com o cérebro é efetuada devido às propriedades do **vácuo**. Este funciona também como um **transdutor**, realizando o acoplamento da energia **consciência** com os níveis quânticos de energia electromagnética dos neurônios. Para o Leitor aturdido com este palavreado todo, lembramos que **transdutor** significa "qualquer dispositivo capaz de transformar um tipo de sinal em outro tipo com o objetivo de tranformar uma forma de energia em outra..." (Aurélio).

De acordo com estas idéias, a **consciência** ficaria situada fora do cérebro. Mais ainda, afirma o Dr. Musès, essas colocações "implicam a sobrevivência de entidades ou **eus** individuais, após a dissolução dos seus corpos ou veículos temporários baseados no carbono, de expressão em nosso espaço-tempo de três-mais-uma dimensões". (Musès, C. - "Paraphysics: A New View of Ourselves and the Cosmos", **Future Science**, New York: Anchor Books, 1977, pp. 280-288).

Os físicos **Jack Sarfatti** e **Fred Alan Wolf** colocam claramente que deve existir alguma outra coisa além do espaço-tempo, mas que nós ainda não sabemos o que possa ser. Dizem eles que o "além do espaço-tempo" não é físico nem mensurável, mas aquilo que é o "além do espaço-tempo" está dentro de todas as coisas. Acrescentam, então, que aquilo que se acha "além do espaço-tempo" pode conectar-se conosco e influenciar-nos dentro do espaço-tempo. E perguntam: não seria ele pura **consciência**? (Toben B., Sarfatti, J., Wolf, F.A. - **Space Time and Beyond**; New York: E. P. Dutton, 1975, P. 56).

Itzhak Bentov coloca como realidade básica o "mar do Ser Absoluto ou Pura Consciência". Este "Oceano de Pura Consciência" cria pequenissimos componentes que formam outro mar de "alta energia-Consciência" vibrando em ondas de freqüência muito alta e minúscula amplitude. Superpondo-se a este turbulento mar de "energia-Conciência" seguem-se as ondas de menor freqüência e grande amplitude representadas pelas sub-partículas fundamentais que constituem a matéria física. (Bentov, I. - **Stalking the Wild Pendulum**; New York: E.P. Dutton, 1977, pp. 64-66).

É possível calcular a energia do referido mar de "alta energia-Consciência", partindo do postulado de que a primeira partícula criada pelo "Absoluto" é um fóton de elevadíssima energia, capaz de autocapturar-se em um colapso gravitacional, formando um **miniburaco**. Podem existir miniburacos negros e brancos, positivos e negativos, criados por tal processo. Estes **miniburacos** irão constituir uma espécie de "espuma quântica", que vem a ser o mar turbulento de "alta energia-Consciência", do qual se originam as subpartículas materiais. Nós percebemos este **oceano** sob o aspecto de "espaço-vazio" ou **vácuo**. É do **vácuo** que surgem as subpartículas quânticas da matéria ordinária. A energia encerrada nos **miniburacos** é imensamente grande . Um volume de um centímetro cúbico de **miniburacos** cujo diâmetro é da ordem de 10-33 cm, portanto cem quintilhões de vezes menores do que um eléctron contém mais energia do que muitos bilhões de universos iguais ao nosso!

A nova visão de realidade que está surgindo considera a **matéria** e a **consciência** como os dois componentes inseparáveis na formação da totalidade universal existente. Esta nova colocação permitirá se expliquem os fenômenos paranormais, bem como os biológicos, particularmente a evolução dos seres vivos.

CONCLUSÃO

Com este artigo chegamos ao fim da presente série, intitulada PARAPSICOLOGIA - UMA VISÃO PANORÂMICA.

Acreditamos haver proporcionado ao paciente Leitor, que nos deu a honra de acompanhar-nos até aqui, uma idéia geral e sumária do desenvolvimento da Parapsicologia, desde os seus primórdios até o presente.

Esperamos que este modesto trabalho lhe tenha sido de alguma utilidade.

cerâmica

• PISOS
• AZULEJOS
• PAINEIS
• ARTEZANATO

Av. Sto. Amaro, 3521 Fone: 241-0433
Av. Cidade Jardim, 719 · Fone 814-5393
Av. Washington Luiz, 4937 fone 241-5229 532-0081
Brasília: SHIS-QI - 7 - Bloco E - loja 24 - Lago Sul - Fone 248-4895

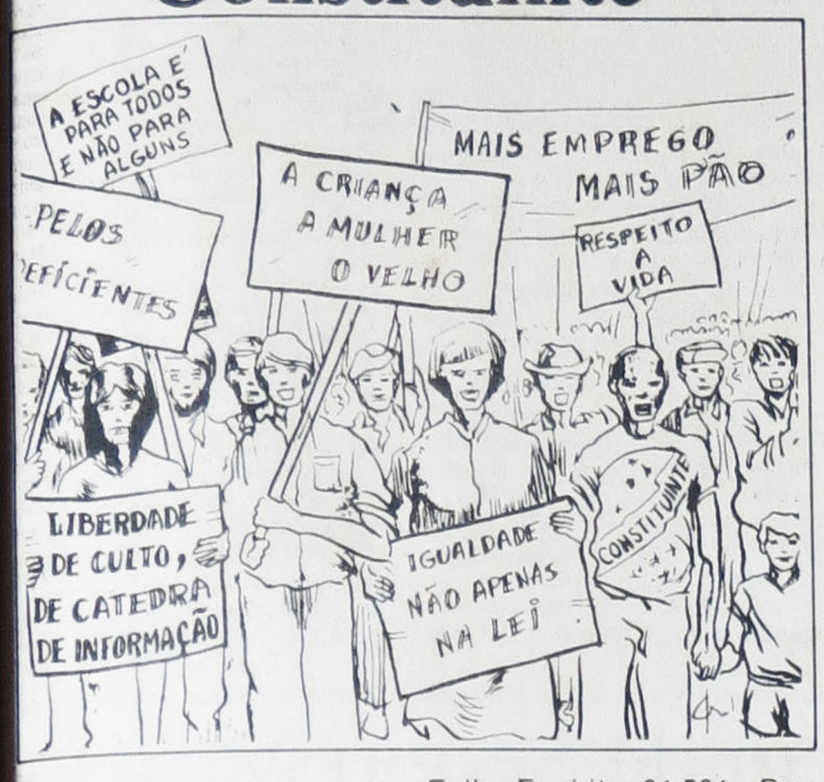
CAFÉ DO CENTRO

Moído na hora nos Supermercados
Pão de Açúcar
Jumbo
Ao Barateiro
Casa Prata
Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - FONES: 456-1088
Filiais:
R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

5 milhões: Prêmio Constituinte



Folha Espirita promove um concurso visando coletar propostas concretas para a Constituinte e sugestões a respeito da forma de escolha dos nossos representantes àquela Assembléia.

Os trabalhos deverão ser dirigidos ao Dr. Ney Prieto Peres, Redação de Folha Espírita, 01.501 - Rua Alvares Machado nº 22 - São Paulo, São Paulo.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

1) - O concorrente deverá apresentar sua proposta datilografada com um mínimo de 10 páginas e um máximo de 100.

2) - A redação deve ser concisa, clara, harmonizada com os princípios da doutrina espírita.

3) - Os trabalhos deverão chegar à redação até o dia 15 de junho do corrente ano e o julgamento se verificará até o último dia de julho.

4) - O prêmio será de Cr$ .. 5.000.000 (cinco milhões de cruzeiros), ficando **Folha Espirita** com os direitos de publicação, garantidos ao autor os direitos autorais da obra, se divulgada como livro, disco ou cassete, à base de 10% do preço de capa, na forma estabelecida de comum acordo com o vencedor do prêmio. A direção de **Folha Espirita** poderá premiar outros trabalhos, se julgar oportuno.

Os trabalhos não premiados poderão ser reclamados até o prazo de 15 dias após o julgamento.

5) - A Comissão de 3 membros indicados pela direção de **Folha Espirita** decidirá de forma irrecorrível.

6) - Os originais deverão vir em 3 cópias, com pseudônimo e envelope lacrado com o nome e endereço do concorrente.

A Constituinte e o Espírita

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE, através do seu Conselho Deliberativo Estadual - CDE, em reunião do dia 08/12/1985, por unanimidade deliberou formar comissão para o recebimento de propostas, estudo e encaminhamento de sugestões à Constituinte.

A Comissão ficou assim constituida:

Marília Silva Alves de Castro
Flávio Pereira do Vale
Nestor João Masotti
Rubens Policastro Meira e
Geraldo de Oliveira Garcia

O Centro Espírita como órgão integrante da sociedade, é convidado a se manifestar, colaborando nesse trabalho, da mais alta importância, por se tratar de princípios e normas fundamentais para a sociedade brasileira.

Todo órgão espírita, pelas próprias experiências adquiridas no convívio com as diferentes faixas da população, deve fazer seus estudos, coletando subsídios necessários às reformas de base no contexto social, e que possam ser inseridos na Nova Constituição.

A Constituição tem como objetivo estabelecer e garantir os direitos fundamentais e estabelecer as limitações jurídicas dos que governam, promovendo a dignidade humana e Justiça social. É nossa lei maior.

Uma Constituição legítima expressa a consciência de Justiça do conjunto dos segmentos da sociedade.

A participação é decisiva, para que gradualmente haja harmonização da lei humana com a lei divina.

Qualquer colaboração, individual ou oriunda da Casa Espírita, deverá ser encaminhada para a «Comissão da Constituinte e o Espírita». Caixa Postal 3861. São Paulo, S.P.

A Comissão

Notícias do Esperanto

VALE A PENA FALAR ESPERANTO

Walter Francini

Interessante artigo de Susanna Mcbee, da U. S. News and World Report, publicado em **O Globo**, informa que "mesmo em uma época tão recente quanto 1582, nada fazia prever a expansão do idioma falado na Inglaterra". Naquele ano, prossegue a jornalista, um estudante inglês chamado Richard Mulcaster escreveu em seu livro de anotações: "A língua inglesa tem muito pouca importância e não ultrapassa os limites desta nossa pequena ilha". Mulcaster estava longe de prever que apenas quatrocentos anos depois, trezentos e quarenta e cinco milhões de pessoas usariam o inglês como língua materna e quatrocentos milhões como seu segundo idioma, conforme cálculos fornecidos por Suzanna.

Reconhecendo a importância do inglês na vida moderna, pois basta visitar um aeroporto para sentir isso, desejo contudo fazer algumas considerações sobre a questão linguística.

Em primeiro lugar, a expansão do inglês resultou do crescimento do império britânico e, mais tarde, do poderio militar e econômico dos Estados Unidos após a primeira guerra mundial. Portanto o predomínio do inglês resulta do uso da força militar ou econômica. Não podemos perder de vista que o comércio internacional é uma vasta arena de espoliação onde os povos em desenvolvimento são coagidos a ceder suas matérias-primas a preço vil enquanto devem pagar preços exorbitantes pelos produtos que são industrializados nos países desenvolvidos.

Não há nenhuma razão lingüística ou de outra natureza que dê sustentação moral ao uso generalizado do inglês no mundo. Ele resulta da força e, como produto de um elemento contrário à moral, seu predomínio é transitório e está sujeito ao advento de uma força maior que imponha um novo estado de coisas. Os leitores já pensaram qual seria a língua dominante se a Alemanha nazista tivesse ganho a guerra? Na época atual, em que as armas atingiram um potencial quase ilimitado, pode-se avaliar quão inseguros se acham os impérios políticos e econômicos.

Quanto ao aspecto linguístico é incontestável a simplicidade da gramática inglesa, se comparada com as de outros idiomas. Mas dificultam extraordinariamente o aprendizado do inglês. Eis um pequenino exemplo: **Worcester**, nome de uma cidade da Inglaterra. Qual é sua pronúncia correta? Pasmem os leitores: é **Uusta**...

Voltando aos aspectos morais da questão lingüística, há outras considerações a fazer. A primeira: só dez por cento da humanidade usam o inglês como língua materna. É justo que a maioria dos seres humanos se subordine a uma minoria numericamente inexpressiva? O inglês, além disso, é elitista, pois só uma diminuta fração da humanidade dispõe do tempo e dinheiro necessários para aprendê-lo. Para confirmar isso, basta verificar o preço médio de um curso de inglês. Por outro lado, a adoção do idioma nacional dos Estados Unidos, Reino Unido e de alguns outros países para servir como instrumento internacional de comunicação é uma capitulação, uma vassalagem que muitas pessoas não aceitam. A maior prova disso é a ONU, onde são utilizados seis idiomas oficiais e de trabalho: inglês, francês, espanhol, russo, chinês e árabe.

Em 1948 a ONU aprovou a Declaração Universal dos Direitos Humanos cujo artigo primeiro proclama a liberdade e a igualdade e recomenda a fraternidade entre os homens. Seu artigo segundo diz: "Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição". No entanto na própria ONU ocorre desrespeito ao artigo segundo, pois um diplomata brasileiro, por exemplo, não pode usar seu idioma nacional para fazer ouvir sua voz, em vista da discriminação existente entre as seis línguas oficiais, privilegiadas, e todas as outras faladas no mundo, discriminadas. Onde fica o direito de igualdade? Onde a liberdade de expressão? E a discriminação linguística na ONU corresponde ao comportamento fraterno que ela recomenda?

No entanto já existe uma língua que atende aos princípios morais da igualdade, liberdade e fraternidade.

É um idioma neutro, pois não pertence a nenhum povo em particular, mas é patrimônio coletivo da humanidade.

É um idioma completo, embora simples e isento de complicações gramaticais.

É um idioma acessível a todas as classes sociais pois seu estudo exige um tempo relativamente curto e custa muito pouco dinheiro.

Possui uma literatura com cerca de quarenta mil títulos e uma imprensa que engloba mais de uma centena de periódicos.

Seus adeptos mantêm entre si correspondência amistosa e organizam anualmente um congresso internacional com freqüência média de duas mil pessoas, onde falam exclusivamente o idioma neutro.

Com o inglês ou qualquer outra língua nacional conseguem-se essencialmente informações. Com o idioma neutro abrem-se as portas dos corações, permitindo a quem o fala sentir-se em casa no país mais estranho.

É um idioma que vai completar cem anos em 1987 e que hoje possui usuários em quase todos os países.

Seu autor foi declarado "grande personalidade" pela Unesco.

Esta língua é o Esperanto, lançada pelo sábio dr. Lázaro Luís Zamenhof. A própria Unesco reconheceu em 1954, numa Resolução de sua Conferência Geral reunida em Montevidéu, o valor do Esperanto para a aproximação entre os povos. E noutra Resolução, de 1985, propôs aos governos dos estados-membros da Organização que promovam festividades na passagem do primeiro centenário do Esperanto.

Qual é, portanto, a melhor solução para o problema lingüístico neste momento histórico em que, de um lado, sentimos a força e o prestígio do inglês, e de outro, os sensíveis à necessidade de mudanças para um mundo melhor reconhecem o apelo silencioso de um idioma simples e neutro como é o Esperanto?

A resposta parece não ser difícil: estude-se o inglês, para atender os interesses imediatistas da vida, relacionados sobretudo a emprego e prestígio; e estudemos o Esperanto para satisfazer as exigências da justiça, do progresso, da amizade e do bom senso. Mesmo porque quem tem capacidade para investir no aprendizado do inglês pode, com um pequeno esforço a mais, investir naquilo que a Academia Francesa de Ciências chamou de "obra-prima de lógica e simplicidade": a língua internacional neutra planejada Esperanto. Talvez, até, não se deva falar de um esforço a mais, pois os resultados de pesquisas realizadas pela Universidade de Paderborn, na República Federal da Alemanha, com o ensino do Esperanto em escolas de primeiro grau, chegaram a resultados surpreendentes. Aqueles que, depois de terem aprendido o Esperanto, dedicam-se ao aprendizado do inglês fazem-no muito mais rapidamente. E como a facilidade do Esperanto permite ensiná-lo em curtíssimo prazo, seu aprendizado pode durar menos tempo do que o economizado no aprendizado do inglês. Isto é: o aprendizado de duas línguas pode durar o mesmo tempo e exigir o mesmo esforço que o aprendizado de uma só.

Além de tudo, é considerável a soma de conhecimentos e o número de amigos que o cultor do Esperanto pode adquirir dentro e fora do seu país. Por tudo isso pode-se afirmar com absoluta segurança que o Esperanto é uma agradável surpresa que vale a pena conhecer, amar e praticar.

O Centenário do Esperanto está próximo. Festeje-o você também, amigo leitor, falando fluentemente a língua da fratenidade.

Além dos cursos por correspondência, a Associação Paulista de Esperanto promove os seguintes cursos em sua sede (Rua Faustolo, 124, Água Branca, São Paulo, SP); aos sábados, elementar, das 14:30 às 16 h; de conversação, das 14 às 15 h; superior, das 15 às 16 h; pedagógico, das 16 às 17 h; às terças-feiras, curso de conversação, das 19:20 às 20:20; às quartas-feiras, superior, das 19 às 20 h; às quintas-feiras, curso elementar, das 19:30 às 20:45.

TRINGIL
POÇOS ARTESIANOS LTDA.
Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

ANO INTERNACIONAL DA PAZ

Miriam Portela

«Eu vos deixo a paz, a minha paz vos dou. Não vo-la dou como a dá o mundo». JO 14, 27.

"Francisco Candido Xavier é o novo premiado com o Nobel da Paz". Infelizmente esta notícia não é verdadeira. E talvez nunca vejamos esta manchete publicada nos jornais. Mas isso não quer dizer que a comissão, que se reúne anualmente para escolher a personalidade que mais se destacou em favor da paz, desconheça o trabalho incansável de Chico Xavier. Em 1981, o deputado Freitas Nobre integrou a Comissão Nacional Pró-Indicação de Francisco Candido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz. Esse movimento teve o apoio de parlamentares, artistas, escritores e de cerca de dois milhões de pessoas do povo que subscreveram as listas de adesão à indicação do seu nome. Todos reconheciam a grande tarefa de Chico Xavier pela paz entre os homens.

Quem conhece o grande medium Chico Xavier dificilmente o associaria a uma eminente personalidade do mundo político. Chico Xavier não o é. Ele não ocupa as colunas dos jornais com seus discursos inflamados, nem se apresenta diante da humanidade como um líder pacifista assinando tratados e acordos. A sua tarefa tem sido marcada pela humildade e pela simplicidade. E, por se reconhecer "intermediário" do mundo espiritual, ele rejeita qualquer tipo de homenagem ou elogios à sua obra. A paz, pela qual ele tem lutado em todos os anos de sua vida, não é a trégua entre povos e nações. A sua paz é aquela que ignora as fronteiras, as raças e as ideologias e irmana todos os homens num só sentimento de amor.

É difícil para o respeitável comitê do Nobel da Paz compreender um pacifista cujo trabalho é de semeadura, de plantio, e que extrapola o simples plano da matéria. O prêmio Nobel também é um prêmio político. Em toda a história das premiações, desde 1901, quando foi entregue pela primeira vez a Henri Dunant, fundador da Cruz Vermelha, até hoje, muito discutido tem sido o critério adotado. Líderes religiosos, políticos, humanistas já o receberam. Em 1973, o então secretário norte-americano de Estado Henry Kissinger e o vietnamita Le Duc Tho o dividiram, por seus esforços de paz no Vietnã. O dissidente russo Andrei Sakarov o mereceu em 75 por sua luta pelos direitos humanos em seu país, mas não pode recebê-lo. Duas grandes figuras do Oriente Médio, em 78, foram laureados com o Nobel da Paz: o presidente Anuar Sadat e o primeiro - ministro israelense Menachem Beguin. Em 80, os direitos humanos premiaram o argentino Adolfo Perez Esquivel. O líder dos trabalhadores poloneses, Lech Walesa, em 1983, seria o indicado, apesar do seu sindicato permanecer fechado e do regime polonês não dar uma trégua aos trabalhadores. Desmond Tutu, o bispo anglicano sul africano, recebe o Nobel em 84, como um reconhecimento por seu trabalho contra a segregação racial. E em 1985, a Associação Internacional de Médicos para Prevenção da Guerra Nuclear conquistou o Nobel da Paz. Nesses 85 anos, o Prêmio Nobel tem representado o agradecimento formal da humanidade àqueles que reverenciaram o nome da paz, mas nem sempre. Algumas vezes, os premiados haviam apenas desenvolvido um trabalho político, encobrindo interesses e negociações que nada tinham a ver com o ideal de paz.

Como poderia Francisco Cândido Xavier, o humilde escriturário de Pedro Leopoldo disputar um prêmio com secretários de estado, ministros, presidentes, pessoas de fama internacional? Como introduzir o incansável medium brasileiro nessa disputa pelo cobiçado Nobel da Paz?

Na introdução do livro que é um resumo das obras psicografadas por Chico Xavier, o deputado Freitas Nobre justifica essa indicação:

"Ninguém mais do que ele, fez pela paz no Brasil e em grande número de países onde os livros por ele recebidos foram editados e traduzidos em uma dezena de idiomas. Toda a obra é uma exaltação à Paz, orientando os milhões de leitores dentro de um espírito voltado para a fraternidade entre as pessoas e a sociedade.

Foi Francisco Cândido Xavier o intermediário de mais de 600 autores que através de suas faculdades psicográficas atravessaram a lage dos túmulos e o silêncio dos cemitérios para ditar, em seu estilo próprio, na profundidade da cultura filosófica e científica, sem perda da respectiva identidade, obras que os maiores escritores e críticos do Brasil como Humberto de Campos, Menotti del Picchia e Agripino Grieco consideram absolutamente autênticas.

Todos os direitos autorais das **obras que recebe são doados às entidade assistênciais".**

Nenhum destes argumentos, entretanto foram suficientes para sensibilizar a mentalidade daqueles que elegem os grandes homens da paz, na Noruega.

A luz que emana da figura de Chico Xavier, a doçura com que ele tem pacificado os corações aflitos que o procuram; e toda a sua obra, talvez seja um exemplo vivo da paz, ainda incompreensível para os atuais valores humanos. Com suas mãos, impulsionadas pela vontade dos espíritos, ele tem desarmado milhares de pessoas. Através de seus livros, de suas mensagens, ele tem conseguido recuperar a harmonia das famílias e, até, a inocência dos acusados. Mas a sua paz é de matéria tão sutil, tão rarefeita, que precisamos nos despojar dos preconceitos, dos interesses e do orgulho para senti-lá e valorizá-la.

O CLARIM
ORGÃO DE PROPAGANDA ESPÍRITA CIENTÍFICO, FILOSÓFICO E NOTICIOSO

O ESPÍRITA E A CONSTITUINTE

Somos da Casa de Cairbar Schutel. Este, o indormido batalhador do ideal espírita que, destes sertões da antiga Matão, projetou-se no cenário mundial. Ele mesmo que erguera a voz em candentes proclamações e se faria ler nas páginas de "O CLARIM", por volta dos anos 30, advogando a causa da liberdade de consciência e a cujo chamado multiplicaram-se por toda parte comissões em defesa da liberdade religiosa, quando esta se vira ameaçada.

Fora uma posição política, no verdadeiro sentido. Uma posição autêntica e conseqüente. Nada teria a ver com as disputas partidárias ou com essas ou aquelas facções militantes comprometidas com ideologias sectárias.

Essa liberdade tem sido consignada em nossas cartas magnas. No momento atual essa situação parece irreversível. E isto ocorre em todas as nações livres, onde se respira o oxigênio puro da verdadeira democracia. E é neste exato momento, no gozo dessa liberdade de pensar e de expressar-se, que a família espírita, como parte da comunidade nacional, neste país profundamente voltado para as cousas do Espírito, está sendo convocada, como **povo** *que é, para manifestar-se em um evento político — é bem verdade — mas político no alto sentido da palavra, qual seja a elaboração da lei maior que deverá reger doravante os destinos de toda a nação.*

A democracia não se faz apenas com as maiorias. Nela o poder não se cinge às elites. Somos uma minoria respeitada e nossa cartilha filosófica tem ensinamentos de profundo alcance à base dos quais poderemos expender pensamentos de fundamental interesse para a convivência humana. Se a lei civil e o Direito que dela flui sensibilizarem-se ante o reconhecimento da lei natural ou divina, como a chama Allan Kardec em "O L. dos Espíritos", teremos então eqüidade, justiça, ordem e progresso; mais perto estaremos da construção do mundo ideal a que há de aspirar todo o bom cidadão.

Justo, pois, que as nossas idéias participem no conjunto de todas aquelas que se apresentam a exame dos legisladores. Urge portanto que nos manifestemos de alma aberta e sem pretensão de projeções pessoais, levando o nosso pensamento com relação aos grandes problemas nacionais ao foro das discussões.

Em nome de uma liberdade mal conduzida, de uma evolução social eminentemente imediatista e materialista, há grupos que se mobilizam para sancionar o abortamento, a eutanásia, a pena de morte, se puderem, até mesmo o amor-livre (volta ao estado de natureza, como nos animais...). E as desigualdades sociais estão cada vez mais em evidência. Que não tenhamos de lastimar um dia a omissão dos **espíritas** *quando chamados a participar. Mobilização, parece ser a palavra de ordem. Constituinte, a meta do momento.*

PARA CONFECÇÃO DE LIVROS JORNAIS E REVISTAS
PROCURE QUALIDADE
(NA editora Rondon rua olavo egídio, TEM

A VIDA DO CIENTISTA NAS MÃOS DOS PAJÉS

(Cont. pg. 1)

sou a ser branca - mas o cheiro era o mesmo da primeira, de ervas e de suor, um suor muito forte".

"As duas sessões da tarde foram também de retirada de substâncias brancas, ocorrendo somente no fim da última, às 16 horas, a substituição por uma de cor preta. Essas mudanças que chamaram a atenção de Ruschi, levaram Sapaim a explicar. "Está ficando escura. Quando ficar toda escura, é porque está no fim do veneno".

O ritual da pajelança que teve a duração de três dias, de 23 a 25/1, de 5ª à sábado, foi todo testemunhado pelos jornalistas e familiares do paciente. Após o primeiro dia de tratamento, Ruschi não teve mais hemorragias, dormiu a noite toda, alimentou-se bem na manhã seguinte, apresentando outra disposição física, como há muito tempo não tinha.

Na sexta-feira, 24, foi realizado apenas uma sessão pela manhã, à tarde foram feitos os banhos de ervas. No sábado, na sessão da manhã saíram apenas pequenas quantidades de substância, o que levou Sapaim a afirmar: "Não tem mais veneno. Agora só banhos mais quatro dias e o professor pode voltar ao trabalho".

MAIOR RESPEITO ÀS ERVAS MEDICINAIS

No sábado, Ruschi estava mais sorridente do que nunca: "Acabou mesmo essa hemorragia. Cadê? Não tem mais. - afirmou ele a Rogério Medeiros. É isso. É a medicina popular dos índios, que tem milênios. Que sabe tirar veneno das pessoas. Nas suas tribos, ninguém morre de mordedura de cobra. Eles curam com ervas".

"Eu sei - disse Ruschi - que estou em boas mãos. E não estou procurando nenhuma cura, pois sei que o meu fígado não tem jeito. Só um transplante. Mas o veneno que está na minha circulação, a ciência sabe que a alopatia não tem meios de tirá-lo. Mas os índios têm. E esse veneno é comum entre eles, que o usam em suas flechas. Não se trata de curandeirismo. Estão tirando o veneno com o poder das ervas".

As ponderações de Ruschi são ditadas pelo bom-senso. Fica, no entanto, uma incógnita para os jornalistas e para o próprio cientista: Sapaim e Raoni, depois que tiravam, faziam a substância desaparecer, utilizando a fumaça cinza-azulada do pajé-petan. Para o naturalista "É o mistério da cura".

Para nós, espíritas, o ritual da pajelança enseja várias outras considerações. É justo que se pense, como o professor, na importância da medicina natural, na ação terapêutica das plantas. A pesquisa farmacológica no Brasil, deveria aprofundar-se mais com base na experiência positiva dos índios, no trato de inúmeras moléstias. A Medicina só teria de engrandecer-se, se partisse para a pesquisa séria, deixando de lado, melindres, desagravos e preconceitos.

Quanto ao pajé-petan acreditamos que ele favoreça o desprendimento de ectoplasma - substância leitosa que se destaca do corpo dos mediuns ditos de efeito físico ou de materialização e muito utilizada nos trabalhos de curas espirituais. Em algumas fotografias da fumaça aprisionada pelos dedos dos índios, tem-se a nítida impressão de que o ectoplasma está misturado a ela. Esse ectoplasma deve ter atuado no sentido de retirar a substância mortífera do corpo de Ruschi e posteriormente deve ter contribuído para a sua desmaterialização.

O "mistério da cura" resume-se na atuação dos índios como mediuns doadores de ectoplasma - e na intercessão de espíritos especializados que se encarregam de utilizar convenientemente essa substância, manobrando-a segundo a necessidade, no processo de cura espiritual.

Os médicos espíritas têm aí interessante material de pesquisa.

Cremos que a medicina natural dos índios deveria ensejar um amplo debate, em diversos níveis, no sentido de abrir os hospitais para a visita dos **mediuns** que não tivessem outro interesse, senão o de auxiliar na cura dos pacientes, como já se verifica na Inglaterra. O tratamento médico receberia, sem ônus nenhum, um excelente reforço.

ATUALIDADE DE UMA ENTREVISTA

Há mais de 10 anos (junho de 75) **Folha Espírita** ouviu com exclusividade o sertanista Cláudio Vilas Boas, desejando informações sobre a religião dos índios. Reproduzimos aqui parte dessa entrevista na qual Cláudio esbanjou respeitável conhecimento da vida indígena, fruto da sua convivência de muitas décadas com os aborígenas.

Cláudio: "Esse é um assunto realmente muito complexo. É um problema, sobretudo de conceituação: será que o comportamento do índio em relação ao sobrenatural poderíamos conceituar de religião? Faço essa pergunta, inicialmente, para podermos colocar melhor essa questão. Aquilo que nós entendemos por religião não tem correspondência na cultura indígena".

F.E.: Em linhas gerais, os índios acreditam na sobrevivência? Eles se comunicam com entidades que não possuem mais o corpo físico? E sua crença em Deus?

Cláudio: - Os índios têm os seus heróis culturais e toda uma vivência com o sobrenatural, que é a pajelança. A pajelança é uma prática toda que o pajé ou o feiticeiro deles, como nós classificamos lá, tem para entrar em contato com o sobrenatural. É toda uma técnica que eles sabem e desenvolvem conforme o momento e a necessidade.

Agora, religião tem um conceito muito mais amplo, já significa adoração, ligação dos vivos com algo superior, por exemplo com o Criador, com o Ser que criou o mundo.

O índio não acredita em um Ser criador. Ele tem os seus heróis culturais.

F.E.: - Como é escolhido um pajé?

Cláudio:- Os pajés sempre surgem quando têm uma tendência para isso.

Para compreender melhor, é preciso dizer que há uma variedade enorme de espíritos ou de categoria de espíritos, entre os índios: há aqueles que residem no fundo das águas, outros que moram nas matas. Quando o índio está caçando ou pescando ele pode às vezes ser atingido por essas entidades sobrenaturais. Quando atingido, ele fica ligado àquele determinado espírito, ele volta, então, à aldeia assim, perturbado, e os parentes solicitam um outro pajé - que já teve a mesma origem.

O Xamã ou pajé vem saber o que aconteceu. O índio conta, em estado de inconsciência quase - não sei se fingida, mas acontece entre os índios - que ele foi pego pelo jacui - jacui aperrêe. - ou ele ouviu a flauta do jacui. O pajé passa então a **iniciar** esse índio atingido por essa influência sobrenatural para fazer dele um pajé ligado a essa categoria de espírito que é o jacui.

F.E.:- O jacui seria o espírito da floresta?

Cláudio:- Não, é o espírito do fundo das águas.

F.E.:- A pajelança é uma técnica?

Cláudio:- É um poder que tem os vivos de entrar em contato com as entidades.

F.E.:- Para cada caso tem um tipo de pajelança?

Cláudio:- Claro, cada caso está ligado a uma categoria de espírito. O pajé nunca abrange todas as entidades espirituais. Há os pajés do jacui, os do anhangú, outros do arati, cada um é dono de uma certa faixa de espíritos.

VAI VIVER PLENAMENTE

F.E.:- E o cerimonial fúnebre que os índios realizam?

Cláudio: O Quarup é o cerimonial fúnebre. Está dentro da dimensão religiosa. O índio acredita que a pessoa morta tem um outro destino, fora da realidade onde nós estamos. Eles realizam essa cerimônia para libertar o morto, para expulsá-lo dali, porque eles crêem que o "ian" - a alma dele fica ali em volta dos parentes, porque eles tem saudade, mas todos devem se desapegar.

O cerimonial é feito com exorcismos; é uma solução de ordem coletiva para que não haja o problema da saudade.

Após o quarup, os parentes do morto são lavados, pintados para que esqueçam o morto. Então, o viúvo pode se casar, o filho não precisa lembrar do pai, a esposa do marido, e assim por diante.

F.E.:- Os índios colocam alguma coisa nos túmulos?

Cláudio:- Preciso explicar que a alma - para o índio - tem que atravessar um caminho muito longo e difícil, antes de chegar ao **uivat** - o céu -, onde existe uma aldeia parecida com a daqui da terra. Nessa aldeia ele vai viver plenamente!...

Os índios colocam no túmulo arco, flechas, tacape para que o morto possa atravessar aquela região difícil onde existem gaviões enormes que podem destruí-lo. É preciso vencer esse caminho difícil para alcançar a aldeia da felicidade... o céu.

UM GRUPO DE ESTUDO KARDECISTA EM LONDRES

Reportagem de Marlene R. S. Nobre

Janet Duncan está em viagem de refazimento pelo Brasil, matando a saudade dos parentes e do movimento espírita. Depois de passar 10 anos entre nós, ela que é inglesa de nascimento, mora, presentemente, em Londres, onde desenvolve trabalho intenso e bastante árduo no sentido de divulgar a doutrina de Kardec.

Pode-se assegurar que o **Allan Kardec Study Group** (Grupo de Estudos Allan Kardec), dirigido por ela, é o único núcleo genuinamente kardecista conhecido da Grã Bretanha.

Janet explica como tudo começou - "Faz três anos iniciamos com o Grupo em minha própria casa. Temos, no momento, duas reuniões semanais: na sexta-feira, às 20 hs, estudamos **O Livro dos Espíritos** e **O Evangelho Segundo o Espiritismo**; às 4as. feiras, às 19:30hs, temos feito o COEM - centro de orientação e educação mediúnica. Esse curso de mediunidade tem a duração de um ano, sendo uma adaptação daquele que é realizado aqui no Brasil e não é aberto ao público; apenas recebemos os alunos interessados no estudo e na prática mediúnica"

"Nos primeiros dois anos - prosseguiu Janet - foi muito difícil, porque eu estava sozinha; depois, a espiritualidade enviou-nos dois casais espíritas brasileiros, Glaucius Oliva e Lívia e Eduardo - Sônia, de modo que, hoje, as tarefas do grupo estão divididas, o que as torna mais fáceis".

Londres é uma cidade muito difícil do ponto de vista espiritual. Como todo grande centro cosmopolita carrega problemas de toda ordem, inclusive porque o povo inglês é muito apegado às tradições.

Quisemos saber em que medida a doutrina de Kardec poderia ser aceita nessa sociedade tão estratificada em suas idéias e tendências.

Janet explicou: "Existem centenas de Igrejas Espiritualistas em Londres e inúmeros grupos familiares, mas eles estão preocupados apenas com a prática mediúnica. O curso de 12 semanas que eles ministram não tem preocupação com um estudo programado para o desenvolvimento mediúnico e nem com a necessidade de reforma íntima. Aliás, o inglês não entende essa questão da reforma interior. Esses grupos espiritualistas congregam-se no "The National Spiritualist Union", mas esta União Espiritualista Nacional não tem nada a ver com a nossa Federação Espírita Brasileira. Nas reuniões mediúnicas que eles promovem a preocupação maior é com a adivinhação; as pessoas estão voltadas para a resolução de problemas materiais e os mediuns fazem comércio desse intercâmbio. Mas, muitos cobram por ignorância; faltam esclarecimentos doutrinários espíritas. Há também o fato de que a mediunidade de psicofonia ou incorporação não é bem aceita.

NÃO É FÁCIL A ACEITAÇÃO DE KARDEC

-"É muito difícil a aceitação do Espiritismo - prossegue Janet - da mediunidade gratuita e dos passes, como nós o entendemos. Na Inglaterra, o passe é um tipo de massagem da cabeça aos pés,

Janet A. Duncan, fundadora do "Allan Kardec Study Group", em Londres (GB)

frequentemente realizado sem preces, em ambiente público, e a sua duração é de meia hora em média.

Harry Edwards foi um medium famoso. Ele escreveu um livro recomendando determinadas práticas para o desenvolvimento mediúnico e nelas não incluía a necessidade de oração. Lembro-me - afirma Janet - que fiquei horrorizada com isso. Agora nesta viagem Divaldo Franco disse-me que Harry Edwards estava a meu lado, compreendia as mudanças que tinha de fazer e desejava trabalhar conosco em nosso núcleo de Londres. Fiquei muito emocionada" - arremata Janet.

Desejo saber a respeito dos livros de Kardec. Sei que as traduções de Anna Blackwell de "O Livro dos Espíritos" e de "O Livro dos Mediuns" são normalmente editadas.

Janet está terminando a tradução de **O Evangelho Segundo o Espiritismo** e espera editá-lo ainda este ano, ela confrontou com a edição francesa para realizar um trabalho fiel.

O Psychic News, jornal espiritualista, vem procurando abrir suas páginas para o movimento espírita brasileiro. Janet já traduziu inclusive matéria da **Folha Espírita** que foi publicada nesse periódico.

Janet ressaltou com entusiasmo que à frente dos grupos espíritas europeus encontram-se, em geral, brasileiros radicados no continente. Ela, inclusive, lembra com entusiasmo que é brasileira naturalizada. Ela aguarda, também, a fundação da Federação Espírita Européia e já está em contato com Terezinha Rey, na Suíça, para a unificação de todos os esforços visando êsse objetivo.

A Mensagem de Sergio Moretti

Querida mãezinha Julia e meu querido papai Angelo, é tão difícil descrever o que foi o meu espanto à frente dos homens que cercaram o carro para exterminar-me o corpo físico que não tenho expressão que me auxiliem a pintar o meu assombro. Sair de casa tranquilamente e observar o carro cercado por cinco assaltantes, cujas intenções eu conhecia. Ainda assim venho pedir-lhes por eles e pelos mandantes de tão rigoroso evento de dor.

Via a mãe Julia, quando se abeirava de nós. Os infelizes já se afastavam, para as ruas próximas, entretanto, meus últimos pensamentos foram de gratidão para a mamãe que me ensinara no depertar mais sereno, com a força que apenas as mulheres de valor conseguem efetuar. Depois não sei quanto tempo estivemos esperando com aquela sonolência que me vencia todas, as forças. Mãe, apesar de tudo venho pedir-lhes, perdôe aos meus desditosos perseguidores. Deve existir no mundo em que nós passamos alguma causa que desconhecemos e de que, um dia, tomaremos conhecimento preciso, para ser esclarecido. Eu sei que meus pais são incapazes de conservar o rancor nos sentimentos, seja para quem seja e por isso venho rogar desvencilhar-me dos últimos resquícios de angústia que ainda trazia no espírito. Saibamos esquecer os infelizes que me alvejaram, despojando-me do mundo.

Mãe querida, dentro do que se passou sei apenas que a vovó Maria Paganini, ativa mesmo, abria os braços para receber-me. Eu que nada esperava, senão o fim do corpo abatido e dilacerado, via minha avó ao invés de vê-la e compreendi antes do grande sono, que não me cabia a revolta ou a azedume, diante da provação que nos envolvia. Procurei vasculhar no arquivo da memória as antigas orações de meninice e rezando me achei de novo criança, procurei entregar-me a Deus

com todas as energias, já que o corpo em frangalhos não me oferecia resistência restava-me confiar na Divina Justiça. Mãe, graças a Jesus, que o seu carinho instalou em meu íntimo e acalmei-me naquela preparação difícil para a liberação final do corpo. Acordeu ao lado da Vovó Maria Paganini que me deu o conhecimento da sua grande bondade e estou ainda em refazimento necessário. Peço aos queridos pais viverem com alegria pois não podemos esquecer quanto devemos em assistência e carinho à nossa Mariangela e ao nosso Serginei que precisam caminhar em direção ao futuro, sem ressentimentos e sem ódios na vida terrena, afim de que não se privem de encontrar a felicidade.

Pais queridos, ainda me vejo no domínio de emoções que me modificam, mas sei que tudo isso passará na força do tempo que tudo transforma. Façamos uma combinação em família: ***Coloquemos pela imaginação a cruz de Cristo entre nós e nossos adversários e entreguemos a Deus tudo o que merecem.***

Preciso ainda e muito das preces dos pais queridos e terminando o que considero apenas o escrito de uma carta que não passa de rabiscos mal alinhados para dizer-lhes que estou vivo e que os amo sempre mais. Através de minhas dificuldades para lhes deixar estas ligeiras notícias, poderão observar quanto ainda me custa o reajustamento. Mamãe, o carinho da Vovó Maria Paganini e da vó Joana estarei melhorando sempre, darei nisso meu maior empenho e encomendando-me nas orações de amor com que me fazem tão reconfortado na Vida Maior para a qual me dirijo em pensamento, embora desencarnado qual me vejo, porque perder a cobertura física não significa haver chegado a grande transformação de que todos necessitamos ou necessitaremos algum dia. Recebam com todos os nossos o carinhoso abraço do filho que se reconhece distante, mas não ausente.

Sergio Moretti

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba-MG).

INTENS EXPLICATIVOS DA MENSAGEM

1e 2 - Julia e Angelo Moretti - seus pais
3 - Cinco assaltantes - descreve o momento do homicídio
4 - Maria Paganini bisavó materna
5 e 6 - Mariangela e Serginei - seus irmãos
7 - A cruz de Cristo - deseja que os familiares entreguem tudo a Deus
8 - Joana - avó paterna.

Morte e Evolução

(Cont. pg. 7)

O processo de recapitulação pelo qual passa o embrião humano durante sua formação, repete resumidamente, na evolução ontogenética, as fases principais pelas quais a própria espécie seguiu sua evolução filogenética. Esse processo biológico representa o próprio registro histórico de todo o caminho evolutivo no reino animal, de alguma forma mantido num "campo informacional" atemporal, que se vem acumulando a bilhões de anos.

DA SOBREVIVÊNCIA, DO RENASCIMENTO, DA COMUNICABILIDADE

Essas três áreas da investigação moderna se vêm desenvolvendo ostensivamente em grande número de Institutos, de Associações de Pesquisa e Universidades em todo o mundo.

Seria exautivo enumerar, pelas informações a nosso alcance, os tipos de evidências obtidas experimentalmente que apoiam a hipótese da existência de um componente imaterial interrelacionado ao organismo humano.

Há incontáveis registros de informações obtidas por sensitivos, em determinados estados de consciência, e até mesmo por sonhos premonitórios ou reveladores, que sugerem fortemente um relacionamento com outros planos dimensionais, além de evidentes manifestações de agentes incorpóreos.

O famoso biólogo Edmund W. Sinnot, em seu livro "The Biology of the Spirit" (N.York, The Viking Press, 1966, pág. 31), considera a impressionante demonstração existente na natureza de um controle ordenado sobre a aparente caótica confusão de células dividindo-se e crescendo, um "algo" fundamental que coordena as múltiplas atividades de crescimento dentro de um sistema harmonioso que as dirige em uma rota segura na direção de uma culminação precisa.

Ludwig Von Bertalanffy em seu livro "Teoria Geral dos Sistemas" (Petrópolis, Vozes, 1977) considera que: "A produção de condições locais de ordem superior (e improbabilidade mais alta) só é fisicamente possível se entrarem em cena "forças organizacionais" de alguma espécie", ao referir-se à teoria sintética da evolução aplicada à biogênese, quando por ele analisada.

A admissão de "forças" ou "leis organizacionais" atuantes nos organismos vivos é uma hipótese que vem tomando corpo, alicerçada nas várias experiências levadas a efeito com aparelhos eletromagnéticos sensíveis capazes de registrar os campos dessa ordem, circundantes aos seres vivos de espécies variadas.

A Evolução Biológica sugere, assim, a intervenção de campos organizadores biológicos ao lado das estruturas químicas que progressivamente são enriquecidas graças às cadeias moleculares dos ácidos nucléicos capazes de reter e reproduzir caractéres hereditários comuns a uma espécie.

De uma espécie a outra, o enriquecimento das informações acumuladas se transferem e ensejam caractéres novos mais aprimorados, num crescente evoluir, lento e contínuo, ascendendo das escalas vegetais às animais, numa genealogia a aproximar-se da espécie humana, ápice da Evolução Biológica no reino das formas físicas.

OS CAMPOS ESTRUTURADORES DA FORMA

O conhecimento humano, no seu crescente desenvolvimento, atinge hoje as áreas metafísicas, englobando e integralizando a visão do Universo numa conceituação mais abrangente em que os próprios fenômenos paranormais estariam inseridos.

Muitas pesquisas são realizadas com resultados evidentes, levando a teorizações e levantamento de hipóteses explicativas dos intrigantes fenômenos inusitados, que fogem ao controle da nossa vontade, das leis de causalidade, e da repetibilidade.

Os casos de "dropin" catalogados na literatura do paranormal; as "materializações" muito bem estudadas por William Crookes, Charles Richet, Oliver Lodge, ALexander Akasakof, Cesar Lombroso e outros; as "radioemissoras" nos trabalhos de gravação de vozes (Electronic Voice Phenomenon - EVP), realizados por Ivergenson na Suécia e Konstantin Raudive na Alemanha; o "Spiricon" desenvolvido por George Meek e sua equipe da Metasciense Corporation; as "experiências fora do corpo" realizadas por Karlis Osis e Donna Mc Cormick, como também de outros experimentadores mais antigos como Albert de Rochas e Ernesto Bozzano; e recentemente as "experiências de leito de morte" realizadas por Karlis Osis e Erlendur Haraldsson, pela Dra. Elizabeth Kübler-Ross, e pelo Dr. Raymond Moody, são parte do grande acêrvo experimental que tem abalado os alicerces das correntes mais cépticas e dos negadores contumazes que insistem em afirmar na morte do corpo a consumação de toda uma experiência de vida.

O estudo daquelas conclusões sintetizadas por muitos dos pesquisadores e principalmente os seus depoimentos, transmitindo as impressões que as mesmas lhes causaram, no trato com os fenômenos investigados, são sempre muito fortes e significativas a favor da sobrevivência, das múltiplas vidas físicas e em outros níveis de consciência, e da comunicabilidade com esses agentes incorpóreos nesses diferentes níveis de consciências.

Muitas indagações surgem, daí para as considerações de caráter filosófico que a problemática da vida e da destinação do homem suscita.

Por Que? Para Que Vivemos?

A razão de sêr, de existir, de viver, nos leva à reflexão das questões relacionadas à origem planetária, na noite dos tempos, quando atmosfera densa e conturbada em agitações constantes, amortecia as irradiações solares, e permaneciamos envoltos, em sombrias e pesadas nuvens, enquanto matérias incandescentes a borbulhar formações gasosas, no caos da pasta fundente, havia o Grande Arquiteto semeado os ingredientes cósmicos elementares, princípios de Sua própria manifestação, a iniciar uma infinita caminhada em demanda à perfeição. Passando daí, lenta e progressivamente, a percorrer os diferentes períodos geológicos, por estágios gradativos de ascensão até romper o véu encobridor da consciência, e num primeiro olhar, de quem acorda de um profundo sono de bilhões de anos, vislumbrar o horizonte que nos aguardava na eterna maratona evolutiva.

Indaguemos a essa mesma consciência, que sente e reflete, toda a razão de sêr de nós mesmos, e ela nos dirá o "porque" e o "para que" das nossas existências na incontestável verdade enunciada pelo Mestre de Nazaré: "O Reino de Deus está dentro de Cada um de Nós".

Leia

e

Assine

Folha

Espírita

Morte e Evolução

(Baseado no livro "Morte, Renascimento, Evolução - por uma Biologia Transcendental, do Engº Hernani Guimarães Andrade, Ed. Pensamento).

Ney Prieto Peres

INTRODUÇÃO

A morte e o morrer continuam sendo dos temas mais enigmáticos e apavorantes da nossa cultura ocidental.

As religiões predominantes não o abordam de forma convincente, nem as escolas o discutem adequadamente para levar-nos a significados maiores da vida ou a uma aceitação razoável do inevitável evento com que toda criatura terá a defrontar-se um dia.

A medicina ainda exerce enorme resistência, não dispondo de melhores conhecimentos para fazer uma corajosa e esclarecedora abertura. Assim, dificilmente consegue preparar doentes terminais para enfrentarem a morte, ou obter satisfatoriamente a cooperação dos familiares envolvidos, diante da sua iminência.

O direito a discute dentro dos limites circunstanciais da culpabilidade, da intencionalidade, estabelecendo sanções no zelo pela preservação da vida física aos que contra ela atentam.

Indubitavelmente todos fogem e se amedrotam, preferindo psicologicamente negar ou evitar a sua cogitação quando nos achamos diante dela.

E por que?

Despedir-se da vida é distanciar-se dos afetos e posses, dos hábitos e condicionamentos, dos bens materiais e das criaturas às quais nos apegamos.

O morrer, como o meio através do qual ocorre a morte, é sempre duvidoso e de perspectiva dolorosa. Assim cristalizou-se a sua imagem através dos tempos: - uma caveira encapuçada carregando tremenda foice ponteaguda.

As histórias macabras e os filmes de terror veem contribuindo negativamente, agravando e prejudicando, o nosso relacionamento com a morte e o morrer, num desejável clima de tranquilidade.

A própria ciência médica encontra nela a negação dos seus principais objetivos: - a manutenção da vida e da saúde.

Toda a estrutura educacional, social, profissional e econômica se fundamenta no desenvolvimento de atividades produtivas de consumo. A máquina publicitária dos meios de comunicação de massa, opera explorando estímulos a necessidades de naturezas sensoriais, psicológicas, biológicas, sociais. Prazer, conforto, posse, segurança, status, estabilidade, são algumas das necessidades estimuladas no homem dentro de um sentido de "viver bem", sem considerar naturalmente a sua natureza essencial, os seus valores espirituais, e muito menos os processos de evolução e equilíbrio que disciplinam o Universo e todos os reinos da Natureza.

Dentro desse panorama cultural, ocupar-se com a morte não faz qualquer sentido, não há interesse, é portanto compreensível a sua negação. Estamos nesse mundo para viver e não para morrer, esse o paradoxo.

Ocorre que também vivemos para morrer, e a morte é tão certa e verdadeira quanto a própria vida.

Conhecer o que nos aguarda após a morte, torna-se tão importante quanto o que a vida pode nos oferecer do nascimento à velhice. Leva-nos a cogitar dos problemas transcendentais ou metafísicos: da imortalidade, da sobrevivência, da vida em outras dimensões, planos ou níveis de densificação, das relações com os sobreviventes ou agentes desses planos, e da própria continuidade evolutiva em novas experiências humanas.

As leis que presidem a geração e o movimento dos corpos siderais, as que governam os fenômenos da Natureza e a própria evolução das espécies nos reinos dos seres vivos, singularmente os ordenam, no tempo e no espaço, nessa infinita complexidade da Criação, dentro de um contexto inteligente, sábio, de encadeamenteo lógico, produtivo, cooperativo, harmônico.

Essa imanência cósmica, autoprogramada dentro dos mais precisos mecanismos de evolução e aprimoramento, não teria certamente olvidado os planos sutis transcendentais, além do físico concreto, nem deixado de integrá-los nessa mesma continuidade ascendente que nos direciona à perfeição.

A vida após a morte e suas implicações, são os inevitáveis questionamentos a serem feitos, sem preconceitos, dentro dos parâmetros científicos e apoiados na evidência dos fatos.

DA EVOLUÇÃO QUÍMICA E BIOLÓGICA

Da origem à lenta constituição do nosso planeta, estudos levam-nos a admitir que cerca de 4,6 bilhões de anos transcorreram até a sua formação e aparecimento do homem.

De uma imensa massa de gases incandescentes envolvendo um núcleo mais denso de substancias a altíssimas temperaturas, a estabilização dos elementos e compostos químicos se processou lentamente num tempo estimado de 1,5 bilhão de anos.

Da mais simples constituição atômica, reunindo partículas antes dispersas e mesmo indefinidas nas manifestações luminosas das ondas e raios em permanentes choques, aos poucos apareceram as cadeias mais complexas das moléculas orgânicas que aguardavam nas águas tépidas as condições de salinidade e temperatura, propícias ao surgimento dos protozoários, seres vivos unicelulares.

A Evolução Química, partindo dos entre-choques das ondas e das radiações, caracterizadoras das partículas nucleares, caminhou numa diretriz, do simples ao complexo, do mineral às estruturas orgânicas, num crescente enriquecimento de propriedades e caracteristicas, ampliando a capacidade de formação, mantendo, por vezes, isoladamente, aqueles mesmos elementos mais simples, e prosseguindo pelas leis de afinidade, nas aglomerações compostas de várias e diferenciadas formações atômicas e moleculares.

Esse ordenado seguimento, partindo do caos primitivo, para a complexidade na constituição química das substâncias, surpreende e evidencia leis sábias a reger paciente mente, sem transgressões, o que o acaso não pode explicar.

Dos ácidos aminados às celulas e aos tecidos vivos, da Química à Biologia, passando pelas fronteiras de transição nos virus e bacteriófagos, estes pertencentes à Cristalografia por sua estrutura e à Biologia por suas funções, progridem os seres vivos, de periodo a periodo, dos possiveis microfósseis aos vertebrados mais antigos, passando pelas algas e vegetais terrestres, atingindo os mamíferos e finalmente o homem, num espaço de tempo provável de 3,1 bilhões de anos.

Entre as pesquisas que procuram identificar a possibilidade de existir outros tipos de campos relacionados à organização biológica, destacam-se aquelas realizadas por Harold Saxton Burr e sua equipe da Escola de Medicina da Universidade de Yale, Inglaterra, publicadas em 1972 no livro "Blueprint for Immortailly" (Londres. Neville Spearman).

Naquela obra o autor apresenta um relatório das experiências realizadas durante quarenta anos, utilizando voltímetros para medir "campos eletrodinâmicos" em seres vivos. Ficou evidenciada a existência desses campos, de potenciais permanentes e estáveis, que não são resultantes dos processos vitais mas determinadores da mortogênese e portanto das consequências funcionais da estrutura induzida. Esses "campos" atuam na modelação e no funcionamento dos seres vivos, como, entre outros, sementes, árvores, bactérias, células, animais, plantas, etc.

As fotografias realizadas para investigação do Efeito Kirlian em plantas, animais e seres humanos, sugeriam aos russos Victor Grishchenko e Iniushin, a hipótese do corpo bioplásmico, como uma estrutura espacial bioenergética, de conteúdo informacional, responsável pela ordenação e diferenciação nos processos de multiplicação celular.

As pesquisas de casos sugestivos de reencarnação realizadas pelo Dr. Ian Stevensen da Universidade de Virginia, E.U.A., reunindo marcas de nascença aliadas às lembranças de fatos traumáticos sofridos em vidas anteriores, levam-nos também a considerar reforçada a hipótese dos "campos organizadores" da forma já apresentada.

cont. pg. 6

A Editora C.E.U.
tem um presente valioso para você.

JÓIA

Um lançamento
da Editora
Cultura Espírita
União.

JÓIA.
Um novo livro de
Emmanuel, psicografado
por Chico Xavier, para
enriquecer os seus conhecimentos.
Suas mensagens de rara beleza serão preciosas
para o escrínio de seu coração.

Não queirais entesourar para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem, e onde os ladrões os desenterram e roubam. Mas entesourai para vós tesouros no céu, onde não os consomem a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração. (Mateus, 19-21, 25-34).

Obras básicas da Codificação.
Livros de Chico Xavier.
Grande variedade da literatura espírita em geral.

Livraria Cultura Espírita União
Av. Rangel Pestana, 243 - CEP 03001 - Tel.: 36-2768 - S. Paulo

CEU

Enviamos também pelo Reembolso Postal
Editora Cultura Espírita União. Rua dos Democráticos, 527
Jabaquara - S. Paulo - SP - Caixa Postal 1564

PROMOÇÃO DE FESTAS

Só para público, Centros e Grupos Espíritas

Nova edição de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», de Kardec, gravado em 16 fitas K-7, em um prático e durável estôjo, que a «Edicel» oferece, em plano especial de pagamentos.

APROVEITEM!

PREÇO À VISTA		$ 400.000	(com um «EVANGELHO», em couro, com índice, como BRINDE)
OU EM:			(com um «EVANGELHO», de capa plástica, como BRINDE)
2 PAGTºS. IGUAIS DE	$ 200.000	$ 400.000	
3 PAGTºS. IGUAIS DE	$ 140.000	$ 420.000	
4 PAGTºS. IGUAIS DE	$ 120.000	$ 480.000	
5 PAGTºS. IGUAIS DE	$ 100.000	$ 500.000	**DE 3 ATÉ 10 PAGAMENTOS:**
6 PAGTºS. IGUAIS DE	$ 90.000	$ 540.000	«O Evangelho Segundo o Espiritismo», com o seu
7 PAGTºS. IGUAIS DE	$ 80.000	$ 560.000	Índice Alfabético Remissivo,
8 PAGTºS. IGUAIS DE	$ 75.000	$ 600.000	em brochura, como brinde.
10 PAGTºS. IGUAIS DE	$ 70.000	$ 700.000	

PARA SEUS PEDIDOS, DIRIJAM-SE À:

EDICEL

Editora Cultural Espírita Edicel Ltda.
Rua Genebra, 122 - Bela Vista - CEP 01316
Fone: 011 - 36-2273 - São Paulo - SP.

Leia e Assine Folha Espírita

G. D. TORRES

MATRIZ DISTR. DE LIVROS «BEZERRA DE MENEZES»
Distribuição, Promoção, Divulgação de Livros ESPÍRITA
No Atacado e Varejo
Rua Barão de Ladario,956 .Brás - SP. Caixa Postal - 10.504 Tel - 292-1262 - Cep 03010

FILIAL - 1 LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Bitencourt Rodrigues, 37 - Centro - SP - Fone - 36-8333

FILIAL - 2 LIVRARIA ESPÍRITA DR. BEZERRA DE MENEZES
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Augusta, 1371 - Loja 3 - SP. (Galeria Ouro Velho)

FILIAL - 3 LIVRARIA ESPÍRITA DR. BEZERRA DE MENEZES
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua João Ribeiro, 233 - Penha de França - SP

FILIAL - 4 LIVRARIA BEZERRA DE MENEZES
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS, REVISTAS E JORNAIS
Av. Condessa Elizabeth Rubiano, 5.500 (Hiper-Mercado Paes Mendonça)

Concedemos desconto de 30% e 40% e prazo para pagamento de 60 Dias da Data, para Centros Espíritas, Livrarias e Livreiros em Geral.

G. D. TORRES

LIVRARIA PENSAMENTO

R. Dr. Rodrigo Silva, nº 87 - Fone: 36.5236 - 01501
São Paulo - SP (Junto à Praça João Mendes)

Visite nossa livraria e passe bons momentos conosco, conhecendo um dos mais completos estoques de livros sobre:

ESPIRITISMO, PARAPSICOLOGIA, MAÇONARIA, TEOSOFIA, MENTALISMO, IOGA, ASTROLOGIA, PSICOLOGIA, ETC.

D.D. Home: O homem que falava com os espíritos - L. G. Edmonds ..... Cr$ 30.000
Morte não é o fim (A) - Horace Leaf ..... Cr$ 45.000
Morte e depois? - Annie Besant ..... Cr$ 26.000
Sete chaves da cura pela cor - Roland Hunt . Cr$ 26.000
Cruz Universal (A) - Christinger, Eracle e Solier ..... Cr$ 29.000
livro tibetano dos mortos (O) - W. Y. Evans-Wentz (org). ..... Cr$ 62.000
Clarividência (A) - C. W. Leadbeater ..... Cr$ 22.000
Talismãs (Os) - Jean-Pierre Bayard ..... Cr$ 51.000
Karma - A lei universal da harmonia - Hnason Stewart . ..... Cr$ 39.000

"IDE E ENSINAI", na palavra de Cristo, quer dizer "IDE E EXEMPLIFICCAI PARA QUE OS OUTROS APRENDAM COMO É PRECISO FAZER" (Emmanuel)

CRISTO — **PIETRO UBALDI**

PIETRO UBALDI

CRISTO

Este é um livro diferente de tantos outros existentes sobre a personalidade e o apostolado de Cristo. É um livro revolucionário. Para sua apresentação, retiramos os tópicos abaixo do próprio autor, que se encontra no prefácio desta obra monumental.

O presente volume é dividido em duas partes: a primeira diz respeito à figura do Cristo, a segunda ao Evangelho e aos problemas sociais, de grande interesse para o nosso mundo.

Cristo e a sua doutrina são, neste volume, apresentados em forma diferente da tradicional, baseada no amar e no crer. Aqui, pelo contrário, adotamos a psicologia dos novos tempos, baseada no pensar e no compreender. Hoje vivemos em plena crise religiosa, crise de crescimento espiritual, pela qual o homem está se tornando cada vez mais adulto, com outra forma mental. Assim apresentamos Cristo e sua doutrina, vistos com os olhos de um mundo mais maduro que entra na era da inteligência, tudo controlando e raciocinando, não mais baseado nos impulsos instintivos do subconsciente.

Este volume sobre Cristo e sua doutrina acompanha os novos tempos. Isto é racional e positivo para quem sabe pensar e quer compreender, sem excluir quem segue a psicologia do sentimento e da fé. Aqui não contrapomos as duas formas mentais, procuramos conservar o bem e o verdadeiro que existem na velha forma mental, iluminando-a com a nova ainda não afirmada.

Estamos em fase de transição e este livro a acompanha, procurando ajudar o novo a nascer do velho.

Apresentamos assim um Cristo logicamente colocado na estrutura físico-espiritual de nosso universo. Deixamos de lado o aspecto humano de Cristo, para vê-Lo, sobretudo, no seu aspecto cósmico e divino, como representante do Pai, vindo para fazer conhecer a Sua Lei, para ensinar e ajudar os homens a subir até Ele, levando-o consigo do Anti-Sistema ao Sistema.

Com o Cristo, Pietro Ubaldi completou sua obra de vinte e quatro volumes e com ela terminou sua missão - iniciou no Natal de 1931 e terminou no Natal de 1971. Ele desencarnou em 29 de fevereiro de 1972. Tudo isso foi previsto em seu livro Profecias, escrito em 1954.

Pedidos

Fundação Pietro Ubaldi Av. Rui Barbosa, 1061
CEP 28100 Campos - RJ.

Colabore com a imprensa espírita: dê uma assinatura a um amigo.

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, MARÇO DE 1986 - ANO XII - Nº 144 - Cr$ 3.000

VII Congresso Espírita Estadual (pg 3)

5 ASSALTANTES TIRARAM-LHE A VIDA FÍSICA

Texto de Paulo Rossi Severino

A AVÓ O ESPERAVA NO MAIS ALÉM

A mensagem de Sergio Moretti aos pais, através da psicografia de Chico Xavier, dizendo que está **distante, mas não ausente.**

Agradecemos o empenho do amigo e companheiro Evanildo Raimundo Teixeira, na obtenção dos dados que compuzeram esta reportagem. Para obter o depoimento dos familiares, ele foi à cidade de Salto, antes conhecida como Salto de Itú, situada a pouco mais de 100 Km de São Pulo.

Sérgio Moretti enviára carta-mensagem aos familiares através do **medium** Francisco Cândido Xavier, pedindo ponderação no caso de homicídio de que foi vítima. Ele nasceu na cidade de Itú em 25/02/1949 e renasceu para a vida espiritual a 1/05/1982, na cidade de Salto. O filho do Sr. Angelo e de Dª Julia Moretti, desde pequeno mostrou pendores para a música, esporte e literatura. Cresceu praticando esporte, dentre eles o halterofilismo. Na época do seu nascimento, o pai encontrava-se na França, realizando um curso superior de tecelagem, na cidade de Lion, terra do codificador do Espiritismo, Alan Kardec. Tinha enorme facilidade em aprender idiomas, falando japônes, alemão, inglês, francês e já exercitava o aprendizado do russo. Espiritualista, conhecia algumas religiões. Era solteiro. Formado em Direito, exercia a profissão de advogado em sua cidade. Sergio levava sempre consigo um pequeno crucifixo, guardado na carteira de documentos. À noite o colocava na mesa, antes de fazer sua oração. Na manhã seguinte voltava para a carteira.

O HOMICIDIO

Segundo o relato de seus familiares, Sergio saiu de casa e ao entrar em seu automóvel, cinco individuos descarregaram 9 (nove) balas no seu corpo. Sua mãe, ao ouvir os disparos correu para a janela, e viu de relance as pernas do filho para fora do carro, como se ele estivesse entrando no veiculo. Achou que o problema era noutro local, mas em seguida algumas pessoas adentraram sua casa, relatando o ocorrido. Transtornada, ainda conseguiu chegar ao local, vendo o filho que agonizava. A partir dai, Dª Julia começou a definhar, pois sentia que a vida não tinha mais razão de ser. O Sr. Angelo conseguiu suportar com mais resignação graças ao seu conhecimento espiritual. Um dia, uma amiga de Dª Julia, preocupada com seu estado de saúde, a levou a Uberaba, cidade onde reside Chico Xavier. Nesta primeira visita, entrou na fila para falar como **medium**, relatando-lhe sua tristeza. Chico ouviu pacientemente, dizendo-lhe em seguida: "Seu filho perdoou o que fizeram com ele. Atualmente encontra-se junto com seus avós, Angelo e Maria". Dª Julia voltou a Uberaba, mas só recebeu a mensagem na terceira visita.

Sergio descreve na carta aos familiares, o espanto ao se ver cercado por cinco assaltantes, pois percebera suas intenções.

Pede aos queridos pais os **perdoe**, como também aos mandantes do crime. Destacamos uma frase importante pelo ensinamento: "Deve existir no mundo em que nós passamos alguma causa que desconhecemos e de que um dia tomaremos conhecimento preciso, para ser esclarecida". Vislumbra a lei de causa e efeito, ou de ação e reação, que preside o relacionamento entre os seres vivos. A Doutrina Espírita esclarece a importância dessa lei em nossas vidas, sugerindo-nos a leitura do livro AÇÃO E REAÇÃO, do espírito André Luiz, recebido por Francisco Cândido Xavier. O perdão é um ato nobre, e desejamos concluir com as palavras do Dr. Sergio Moretti: "Façamos uma combinação em família: Coloquemos pela imaginação a Cruz do Cristo entre nós e nossos adversários e entreguemos a Deus tudo o que merecem".

(Texto da mensagem na pg. 6).

Sergio Moretti

Maria Dolores, defensora dos direitos humanos

Escrevendo durante 13 anos no **Diário de Noticias** e no **Imparcial**, da **Bahia, Maria Dolores**, filha de uma modesta dona-de-casa e de um funcionário da Prefeitura Municipal, conquistava os leitores de Salvador. Seu estilo era simples, claro, repleto de lirismo, espiritualismo e sentimento de solidariedade humana. No **Imparcial** ela mantinha a página feminina, muito lida, e assinava com o pseudônimo de **Maria Dolores**. Naquela época, ela já comentava em suas crônicas e necessidade dos direitos humanos, sua intenção era proteger os desvalidos da sorte.

Quem lê hoje as mensagens de **Maria Dolores**, psicografadas por **Francisco Cândido Xavier**, não imagina o que teria sido sua vida.

(Cont. pg. 2)

RELATÓRIO DA NASA: MINAS E SEUS MEDIUNS

Ha alguns anos especialistas estiveram em Uberaba estudando as faculdades mediunicas de Chico Xavier.

Folha Espirita noticiou, há tempos, que especialistas da **NASA** haviam estado em Uberaba para estudar o "fenômeno Chico Xavier".

As autoridades norte-americanas consultadas pela reportagem não confirmaram a noticia, mas os detalhes dos exames e verificações conhecidos de todos na cidade mineira, dispensavam outras comprovações.

É natural a reserva e até mesmo o sigilo em torno desses estudos, também objeto de pesquisas na União Soviética.

A **NASA**, porém, passou a divulgar informações que são consequencia dos estudos e pesquisas realizados.

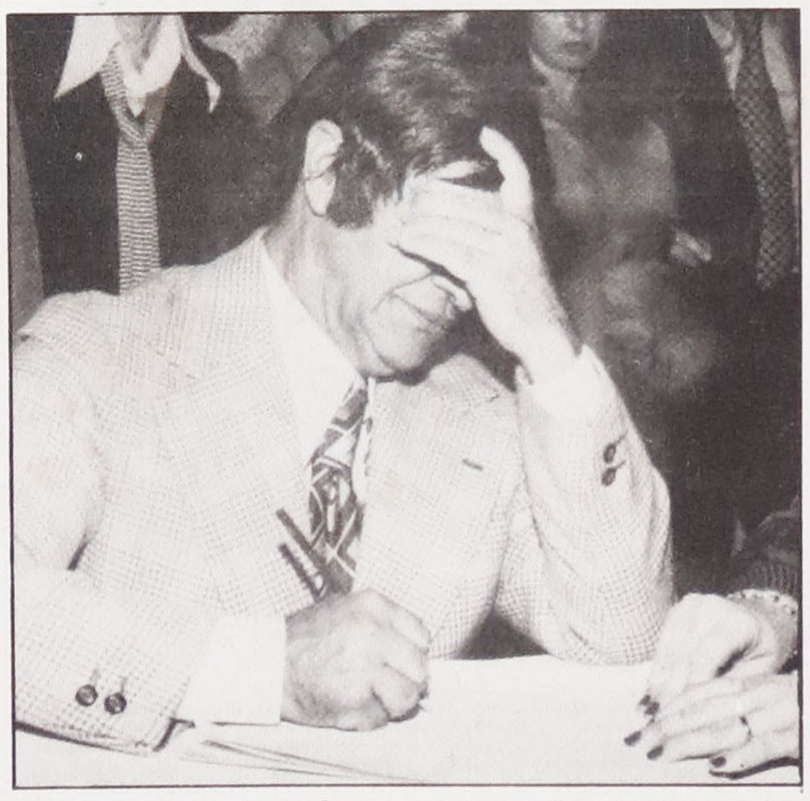
Em recente relatório, a **NASA** informa que Minas Gerais tem o mais baixo campo magnético do planeta - 25 mil gamas contra 65 mil na Inglaterra.

Afirma a **NASA** que em consequencia desse baixo campo magnético, Minas Gerais é uma região privilegiada para o exercicio das faculdades paranormais, e, em consequencia, para os sensitivos.

Assim, a **NASA** justifica a existência em Minas Gerais de muitas pessoas com poderes extra sensoriais e na relação aparecem Chico Xavier, José Arigó, Neila Alkmin, Thomaz Morton.

No próximo mês de abril, vai realizar-se em Belo Horizonte um Congresso Mundial de Parapsicolocia, com a presença de estudiosos e pesquisadores dos vários continentes, citando-se entre os participantes Bill Cox, editor da **Pyramid Guide** e presidente da **Life Understanding Foundation**, de Los Angeles.

Certamente, esse Congresso examinará a importante observação dos técnicos da **NASA**, segundo esclareceu o Dr. Paul Louis Laussac, presidente de um Instituto de Pesquisas Avançadas de Parapsicologia e Psicotrônica, conforme suas declarações ao jornal **O Globo** de 2 de fevereiro passado.



Esclarece o Dr. Paul Laussac que "o fato de não estar sujeita a um campo magnético muito intenso, leva a que em Minas, as pessoas abram seu campo magnético mental que não se submete às forças telúricas (da terra)".

O próprio Dr. Laussac, engenheiro, agora também dedicado a pesquisas paranormais, declarou ao reporter de **O Globo** que com sua máquina polaroid SX-70 retrata "seres já falecidos, luzes e extraterrestres".

Recorda a reportagem a mediunidade de Arigó, que fez vir ao Brasil para o estudo dos fenomenos que eram produzidos por seu intermédio, o medico Andres Puharich, professor da **Beeck Psic New York**, operado em Congonhas, onde retornou alguns anos depois, chefiando uma missão e cientistas norte-americanos.

A **medium** Neila Alkmin, ouvida pela reportagem, sobre suas previsões particularmente na localização de jazidas minerais e poços de petróleo, e que teve a visão premonitória da explosão da nave Challenger, reagiu à explicação simplista para os fenomenos apontados, lembrando que os poderes que tem não são seus, mas de Deus, e que já ocorrem desde os seus 12 anos de idade.

Para o Espiritismo, o problema da mediunidade responsável por esses fenomenos, tem raizes mais profundas e implicações de vidas passadas, embora não se possa excluir as condições mais ou menos favoráveis para a eclosão e o exercicio dessas faculdades.

Se entre essas condições estão a música suave, a prece, o local tranquilo de recolhimento, etc, por que não admitir que possa o baixo campo magnético da região de Minas Gerais também exercer influência favorável?

As pesquisas parapsicologicas são de muita atualidade e oportunidade porque estão aproximando os cientistas da realidade demonstrada pelo Espiritismo e o Congresso Mundial em Belo Horizonte poderá trazer excelente contribuição ao estudo da paranormalidade e da mediunidade.

Um livro de denúncia: Fumo e Multinacionais

O Grupo Brasileiro de Estudos para Detecção e Prevenção do Câncer acaba de publicar o livro «FUMO e SAÚDE», com o objetivo de alertar os fumantes para os riscos do cigarro sobre a saúde e desenvolver a campanha que visa obter uma legislação que «proteja os consumidores das multinacionais do cigarro que investem anualmente bilhões de dólares em campanhas publicitárias».

O professor Joaquim Gama Rodrigues, um dos autores do livro, informou que o mesmo foi redigido por uma equipe de especialistas que utilizaram, além da experiência e conhecimentos pessoais, dados da Organização Mundial da Saúde e da União Internacional Contra o Câncer.

Demonstrando a transferência do consumo pará o Terceiro Mundo, onde as multinacionais do cigarro empregam as maiores verbas de publicidade, um dos capitulos do livro trata especialmente dos «paises sub-desenvolvidos: consumidores de alto risco».

O livro apresenta números para demonstrar que os recursos de tributação desaparecem diante das enormes despesas para tratamento e pensões.

Assim, informa o livro, «Os Estados Unidos gastaram em 1981, cerca de 25 bilhões de dólares em tratamento de tabagistas, enquanto arrecadaram apenas 15 bilhões com impostos», o que demonstra que os paises investem mais do que recolhem como imposto.

Onze capitulos do livro tratam especificamente de cada parte do organismo afetado pelo fumo, além do problema mais grave que é o câncer.

Assim, entre as doenças que surgem secundariamente em razão do fumo, citam os autores a cardiopatia e outras ligadas ao sistema respiratório, cavidade oral, pulmão, aparelho digestivo, bexiga, além dos efeitos sobre o feto e o recém-nascido.

O livro está sendo vendido pelo Grupo Brasileiro de Estudos para Detecção e Prevenção do Câncer, no Hospital Osvaldo Cruz, à Rua João Julião, 331, Paraiso, São Paulo (Capital), fone: 287-1122.

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Alvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:
«EDITORA JORNALISTICA FÉ LTDA.»
OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da **Editora Jornalística Fé Ltda.**, o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____
Rua _____
CEP _____ Caixa Postal _____
Bairro: _____
Cidade: _____ Estado: _____

Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr$ 60.000
Exterior: (via Aérea) - 1 ano Cr$ 400.000 ou 50 dólares

☐ NOVA
☐ RENOVAÇÃO

Espírita: mobilização e vigilância pelo direito à vida, ao trabalho, à paz

O TEXTO QUE SAIR DA CONSTITUINTE DEVERÁ TER A CONTRIBUIÇÃO DOS ESPÍRITAS